

Subprograma de Monitoramento da Intrusão da Cunha Salina

RELATÓRIO 09

Programa de Monitoramento do Rio São Francisco Durante o Período de Vazão Reduzida

Registros Fotográficos da Empresa Água & Terra obtidos no sítio da CHESF



CONTRATANTE:

Chesf
COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA
DO SÃO FRANCISCO

EMPRESA CONSULTORA:



Engenharia & Meio Ambiente

OSA 2015-088

Contrato
CTNE N° 92.2015.3000.00

Fevereiro de 2018

**PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO RIO SÃO FRANCISCO DURANTE O
PERÍODO DE VAZÃO REDUZIDA**

**SUBPROGRAMA DE MONITORAMENTO DA INTRUSÃO
DA CUNHA SALINA**

RELATÓRIO 09

Preparado para:
COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF
Recife - PE

Preparado por:
Agrosig Engenharia e Meio Ambiente Eireli - EPP
Porto Alegre - RS

Distribuição:

02 cópias impressas

03 cópias digitais

01 cópia

Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF

Agrosig Engenharia e Meio Ambiente EIRELI - EPP

NOTA

Este Relatório foi preparado pela Agrosig Engenharia e Meio Ambiente Eireli EPP, a partir das normas técnicas recomendadas para trabalhos desta natureza, em estreita observação aos ditames da Legislação vigente e dos termos e condições firmadas com o Cliente. Considerada esta premissa, a Agrosig se isenta de quaisquer responsabilidades perante o Cliente ou terceiros pela utilização dos dados e conteúdos contidos neste Relatório, ainda que parcialmente, fora do contexto citado no Contrato de Prestação de Serviços. Reitera-se, que todo o conteúdo é confidencial e destinado à utilização exclusiva do Cliente, de forma que a Agrosig não se responsabiliza pela utilização do material, ainda que parcialmente, por terceiros.

Cópias do conteúdo ou a utilização dos dados para outros fins somente poderão ser efetuadas a partir da obtenção da autorização formal do Cliente ou da Agrosig.

Mês/Ano	Ordem Serviço	Contrato	Código Documento
Janeiro, 2018	OSA 2015-088	CTNE- 92.2015.3000.00	OSA2015-088-CHESF-MVR-CUNHA-SALINA-08-R0.docx

Tipo de Relatório	Controle Versões	Documento		Data Emissão
		Versão 1	<input checked="" type="checkbox"/>	06/02/2018
		Revisão 1	<input type="checkbox"/>	
		Revisão 2	<input type="checkbox"/>	
		Revisão 3	<input type="checkbox"/>	
		Versão Aprovada Cliente	<input type="checkbox"/>	

Controle de Produção do Documento

	Profissional	Qualificação	Registro Profissional	Assinatura
Elaborado	Carlos Eduardo Simão	Engenheiro Ambiental Ms.	CREA RS 174611	
Revisado	Evandro Gottardo	Geólogo Ms. Dr.	CREA RS 83699	
Aprovado	Evandro Gottardo	Geólogo Ms. Dr.	CREA RS 83699	
Autorizado	Jorge Vidal Olivera Duarte	Eng. Agrícola, Ms. Especialista	CREA RS 44141	

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO RIO SÃO FRANCISCO DURANTE O PERÍODO DE VAZÃO REDUZIDA

SUBPROGRAMA DE MONITORAMENTO DA INTRUSÃO DA CUNHA SALINA

RELATÓRIO 09

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO.....	4
2 - MATERIAIS E MÉTODOS	4
2.1 - Equipamentos Técnicos.....	4
2.2 - Frequência das Campanhas Amostrais	5
2.3 - Localização das Estações de Coleta de Dados	6
2.4 - Data e Horário das Coletas de Dados.....	7
3 - RESULTADOS.....	8
3.1 - Campanha 17	Erro! Indicador não definido.
3.1.1 - Ponto Fixo 32.....	9
3.1.2 - Ponto Fixo 23.....	11
3.1.3 - Medição Longitudinal.....	13
3.1.3.1 - Vazante 1	14
3.1.3.2 - Enchente1	16
3.1.3.3 - Vazante 2	18
3.1.3.4 - Enchente2	Erro! Indicador não definido.
3.2 - Campanha 18	9
3.2.1 - Ponto Fixo 32.....	24
3.2.2 - Ponto Fixo 23.....	26
3.2.3 - Medição Longitudinal.....	29
3.2.3.1 - Vazante1	29
3.2.3.2 - Enchente1	31
3.2.3.3 - Vazante 2	33
3.2.3.4 - Enchente2	35
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
6 - EMPRESA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO.....	39
7 - EQUIPE TÉCNICA	39

1 - INTRODUÇÃO

O objetivo deste Relatório Técnico é atender aos preceitos estipulados pelo Contrato de Prestação de Serviços CTNE-92.2013.3500.00 firmado entre a empresa Contratada Agrosig Engenharia e Meio Ambiente EIRELI - EPP (doravante denominada AGROSIG) e a Contratante COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF (doravante denominada CHESF).

O instrumento contratual foi originado a partir do processo licitatório vinculado ao EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO PG-1.92.2013.3500 e respectivos Anexos, do qual a empresa AGROSIG resultou vencedora.

O objeto contratual trata da execução de serviços de para consecução do PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO RIO SÃO FRANCISCO DURANTE O PERÍODO DE VAZÃO REDUZIDA.

Sob este prisma, o relatório em apreço trata da execução dos serviços correlatos ao Subprograma de Monitoramento da Introdução da Cunha Salina, em conformidade com o estipulado na Especificação Técnica ET-DEMG-10/2015 que orienta a execução dos serviços e no Plano de Trabalho anteriormente apresentado e aprovado pela Contratante.

Assim, em continuidade são apresentados os resultados do monitoramento do campo de corrente, salinidade e temperatura no baixo estuário do Rio São Francisco referente a sétima e oitava campanhas de levantamento de dados.

2 - MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 - EQUIPAMENTOS TÉCNICOS

Em face da necessidade de levantamento muito especializado das informações requeridas por este Subprograma, serão utilizados equipamentos específicos, conforme descrito a seguir:

TEMPERATURA, CONDUTIVIDADE E SALINIDADE

Para as medições de temperatura, condutividade e salinidade está sendo utilizada uma sonda multiparâmetro da marca da marca YSI, modelo 6600V2 (Figura 1). A sonda multiparamétrica dispõe de um *log* interno que permite o armazenamento dos dados de temperatura e salinidade em alta frequência.



Figura 1 - Equipamento utilizado nas medições de temperatura, condutividade e salinidade: Sonda multiparamétrica marca YSI, modelo 6600 V2.

VELOCIDADE E DIREÇÃO DAS CORRENTES

Os componentes advectivos e difusivos do processo de mistura das águas salinas costeiras com as águas interiores são indissociáveis das velocidades e direções de correntes. Assim para a correta caracterização do comportamento das correntes serão efetuadas medições com Perfilador Acústico de Correntes por Efeito Doppler (ADCP) da marca Teledyne, modelo AQUADOPP (Figura 2). As medições serão executadas por meio de apoio logístico de uma embarcação onde o instrumento será instalado no sistema *down-looking*.



Figura 2 - Perfilador acústico de correntes.

2.2 - FREQUÊNCIA DAS CAMPANHAS AMOSTRAIS

A coleta de dados foi efetuada em duas campanhas. A décima sétima campanha ocorreu entre os dias 14 e 17 de fevereiro de 2018 durante o período de maré de sizígia. Já a décima oitava campanha foi executada entre os dias 03 e 06 de março de 2018 no período de maré

de sizígia.

Para cada campanha foram realizados 4 monitoramentos longitudinais, sendo 2 durante a maré enchente e 2 na maré vazante. Também foram monitorados 2 pontos fixos durante 1 ciclo de maré cada.

2.3 - LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES DE COLETA DE DADOS

A localização de cada estação de coleta de dados pode ser visualizada na Figura 3; já a codificação e as respectivas coordenadas geográficas de cada ponto estão listadas no Quadro 1.

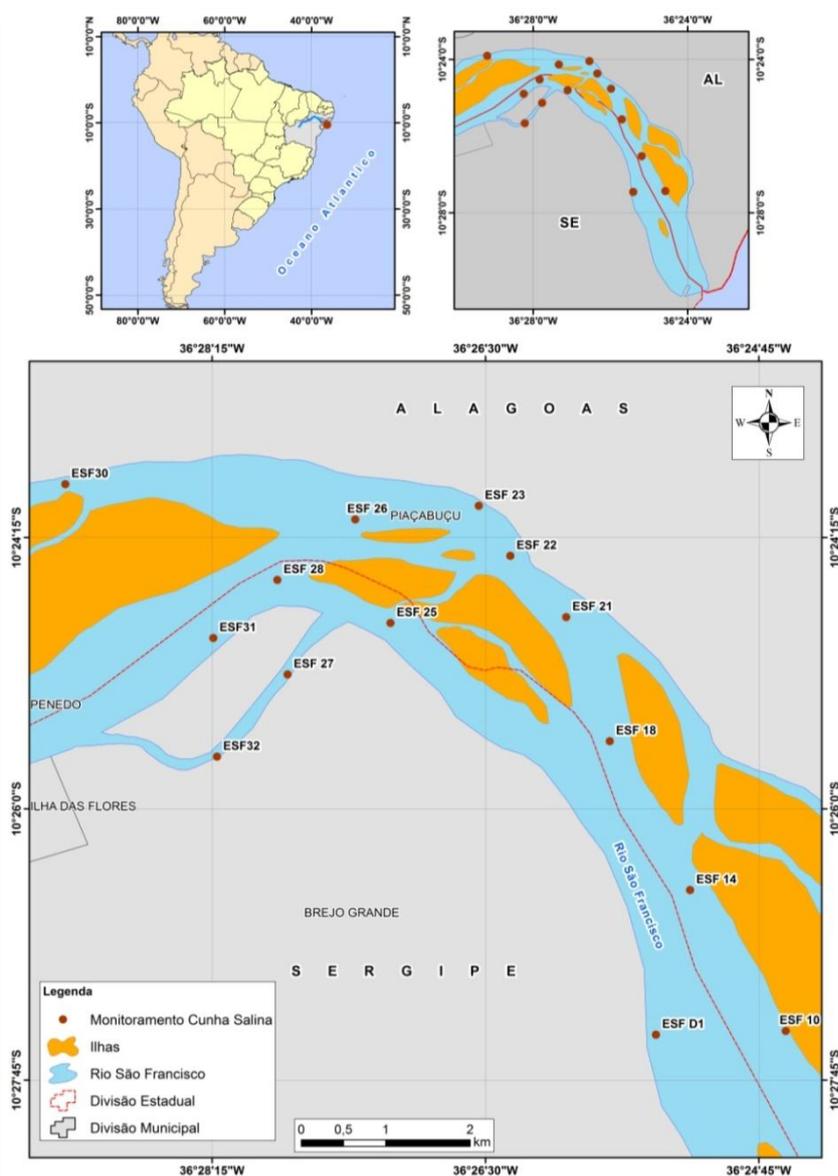


Figura 3 - Localização das estações de coleta de dados.

Quadro 1- Coordenadas geográficas das estações de coleta de dados.

Estação	Latitude	Longitude
ESF_D1	10° 27' 27" S	036° 25' 24" W
ESF_10	10° 27' 25" S	036° 24' 34" W
ESF_14	10° 26' 31" S	036° 25' 11" W
ESF_18	10° 25' 33" S	036° 25' 42" W
ESF_21	10° 24' 45" S	036° 25' 58" W
ESF_22	10° 24' 22" S	036° 26' 20" W
ESF_23	10° 24' 02" S	036° 26' 32" W
ESF_25	10° 24' 48" S	036° 27' 06" W
ESF_26	10° 24' 08" S	036° 27' 20" W
ESF_27	10° 25' 08" S	036° 27' 46" W
ESF_28	10° 24' 31" S	036° 27' 49" W
ESF_30	10° 23' 54" S	036° 29' 11" W
ESF_31	10° 24' 53" S	036° 28' 14" W
ESF_32	10° 25' 39" S	036° 28' 13" W

2.4 - DATA E HORÁRIO DAS COLETAS DE DADOS

As datas e os horários de início e término das medições são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Data e horário de início e fim de campanha de coleta de dados.

		Início	Término
Campanha 17	Ponto fixo ESF 23	14/02/2018 às 05:50:44	14/02/2018 às 17:08:41
	Ponto fixo ESF 32	15/02/2018 às 04:51:27	15/02/2018 às 17:06:12
	Vazante 1	16/02/2018 às 06:08:46	16/02/2018 às 12:47:56
	Enchente 1	16/02/2018 às 12:57:58	16/02/2018 às 17:39:07
	Vazante 2	17/02/2018 às 05:07:11	17/02/2018 às 09:39:59
	Enchente 2	17/02/2018 às 10:02:27	17/02/2018 às 15:06:33
Campanha 18	Ponto fixo ESF 23	03/03/2018 às 05:49:33	03/03/2018 às 17:07:39
	Ponto fixo ESF 32	04/03/2018 às 05:54:50	04/03/2018 às 16:55:41
	Vazante 1	05/03/2018 às 05:48:43	05/03/2018 às 09:38:48
	Enchente 1	05/03/2018 às 11:00:58	05/03/2018 às 15:05:40
	Vazante 2	06/03/2018 às 05:01:06	06/03/2018 às 09:29:34
	Enchente 2	06/03/2018 às 10:54:39	06/03/2018 às 14:55:24

O tratamento dos dados foi realizado para remoção de dados espúrios e correção da declinação magnética.

A declinação magnética para a localização das estações e data de coleta foi obtida em <http://www.ngdc.noaa.gov/geomag-web/#declination>.

3 - RESULTADOS

Os resultados do monitoramento de corrente, temperatura e salinidade são apresentados por campanha.

Para as Estações fixas ESF 32 e ESF 23 são apresentados diagramas de vetores com direção e intensidade da corrente em 3 níveis na coluna de água, sendo: superfície, meia água e fundo; já para os perfis verticais de corrente, são apresentados por hora.

Nos monitoramentos longitudinais o diagrama de vetores apresenta a média da velocidade da corrente na coluna d'água, a projeção é efetuada sobre imagem de satélite na respectiva localização de cada estação. Os perfis verticais de corrente são apresentados por estação.

3.1 - CAMPANHA 17

Os pontos fixos equivalem a duas estações amostrais onde as variáveis, velocidade e direções de correntes, salinidade e temperatura são monitoradas em intervalos horários ao longo de um ciclo completo de maré e em camadas da coluna de água de no máximo 1m.

A Figura 4 e a Figura 8 apresentam os diagramas de vetores das correntes em superfície, meia água e fundo. Nestas figuras fica evidente que as maiores velocidades, para ambos os pontos, ocorrem no instante de meia maré e com velocidade máximas próximas a 0.65m/s. A atenuação das velocidades ao longo da coluna de água observada não é muito severa. As direções variadas nas seguintes horas representam as mudanças no campo de corrente em função dos diferentes instantes de marés.

Já a Figura 5 e a Figura 8, apresentam os perfis de velocidade ao longo da coluna d'água para o intervalo horário ao longo de todo o ciclo de maré, respectivamente para o ponto ESF 32 e ESF 23. Os Perfis horários de velocidades de corrente não sugerem uma estratificação da massa de água ao longo dessa campanha. A Figura 6, Figura 7, Figura 10 e Figura 11 apresentam os perfis de salinidade e temperaturas, ao longo do ciclo de maré para os dois pontos fixos.

Quando comparado às campanhas anteriores, o ponto SF23 apresentou um incremento na salinidade, sendo que ao longo de 6 horas foram registradas salinidades acima de 2psu.

3.1.1 - Ponto Fixo 32

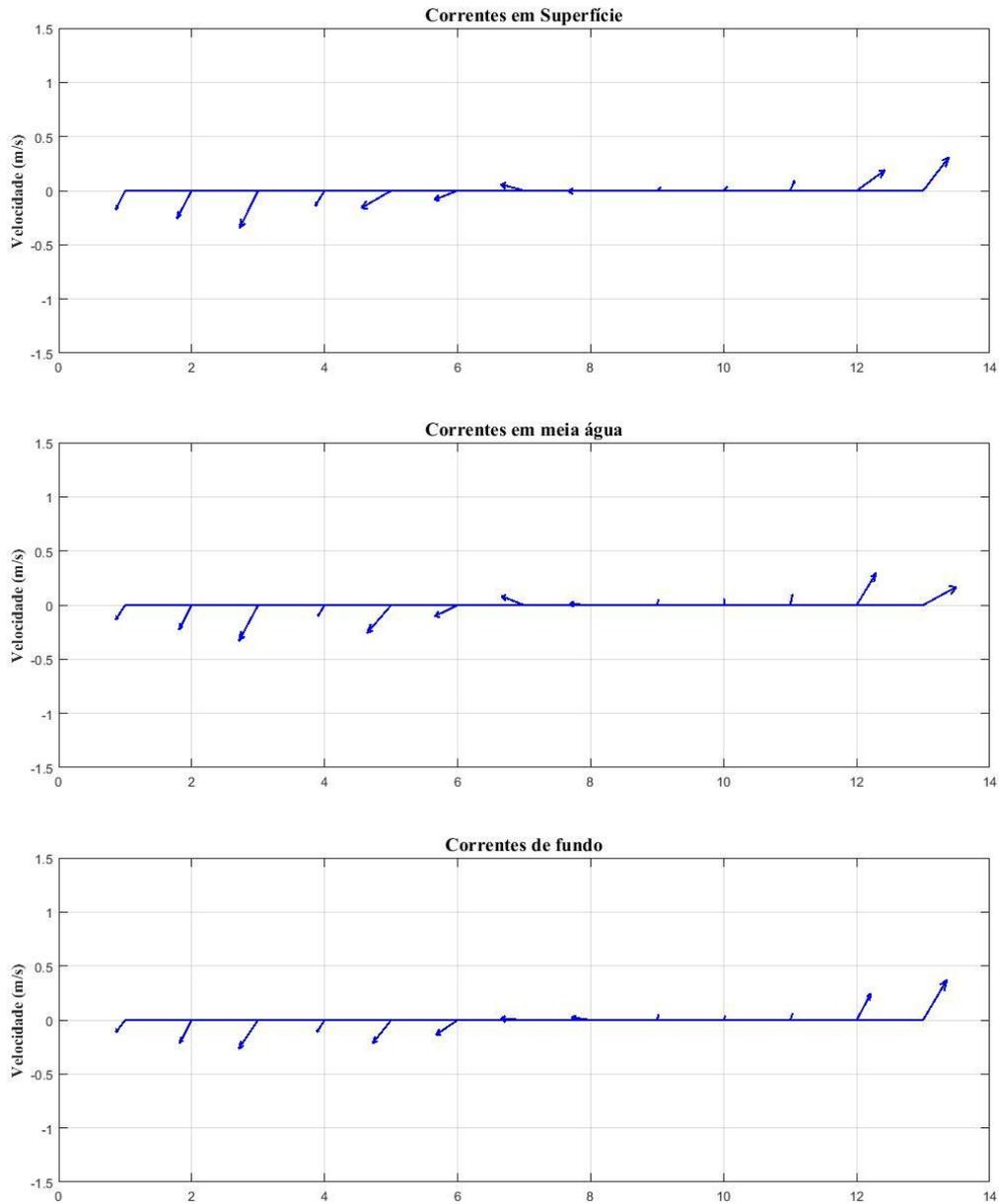


Figura 4 - Diagrama de vetores das correntes em superfície, meia água e fundo para a estação fixa ESF 32. Campanha 17 - 15/02/2018.

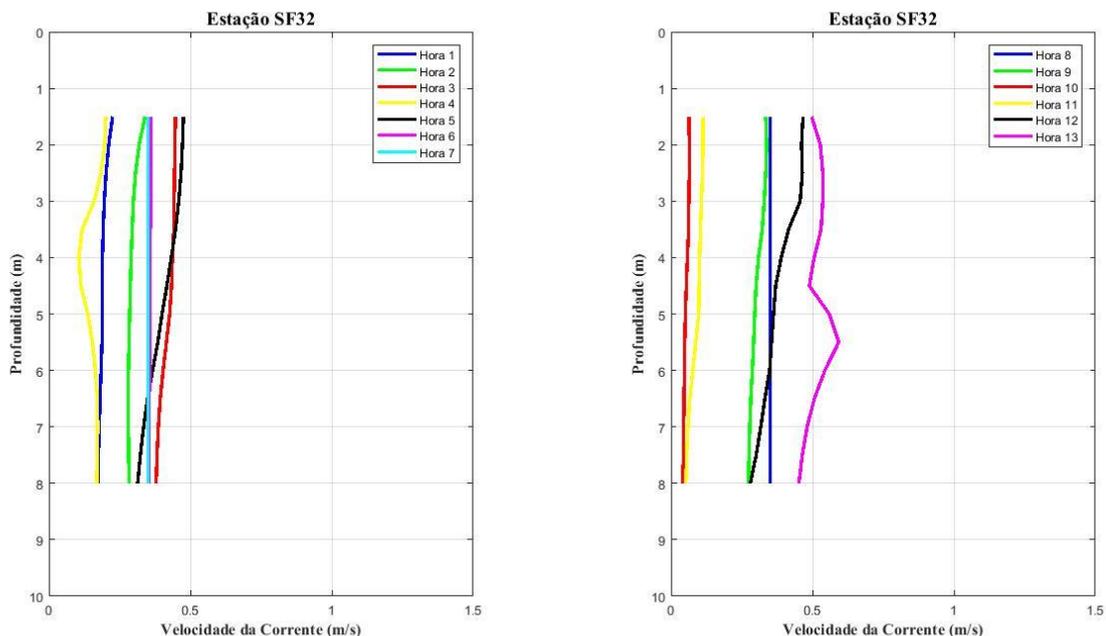


Figura 5 - Perfis verticais de velocidade de corrente na estação fixa ESF 32. Campanha 17 - 15/02/2018.

A variação da temperatura e ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição ponto fixo, período de 13 horas, é apresentada na Figura 6.

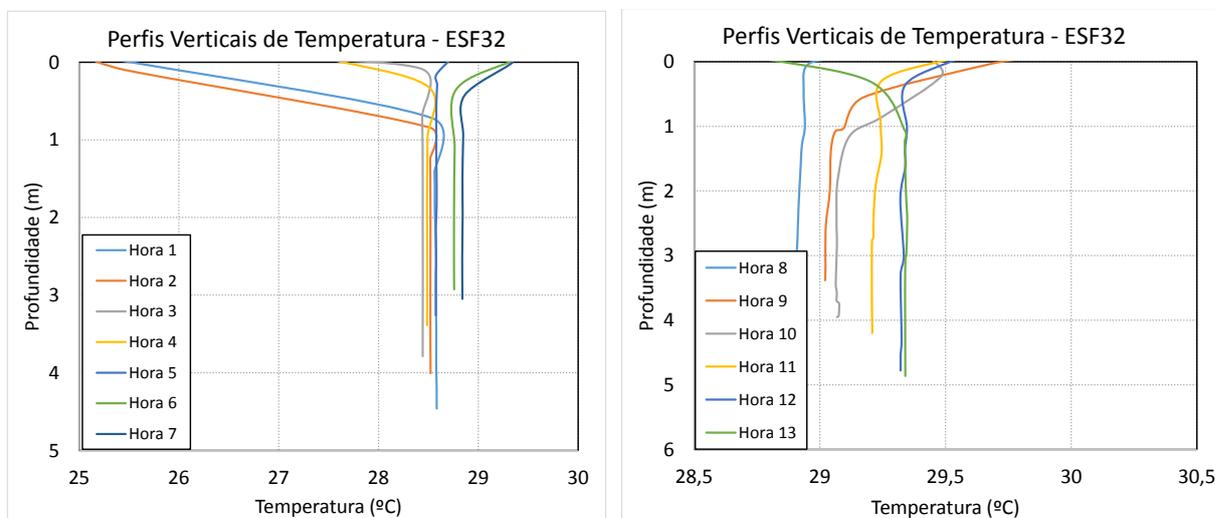


Figura 6 - Perfis verticais de temperatura para a estação amostral fixa ESF 32. Campanha 17 - Vazante 15/02/2018.

A variação da salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição ponto fixo, período de 13 horas é apresentada na Figura 7.

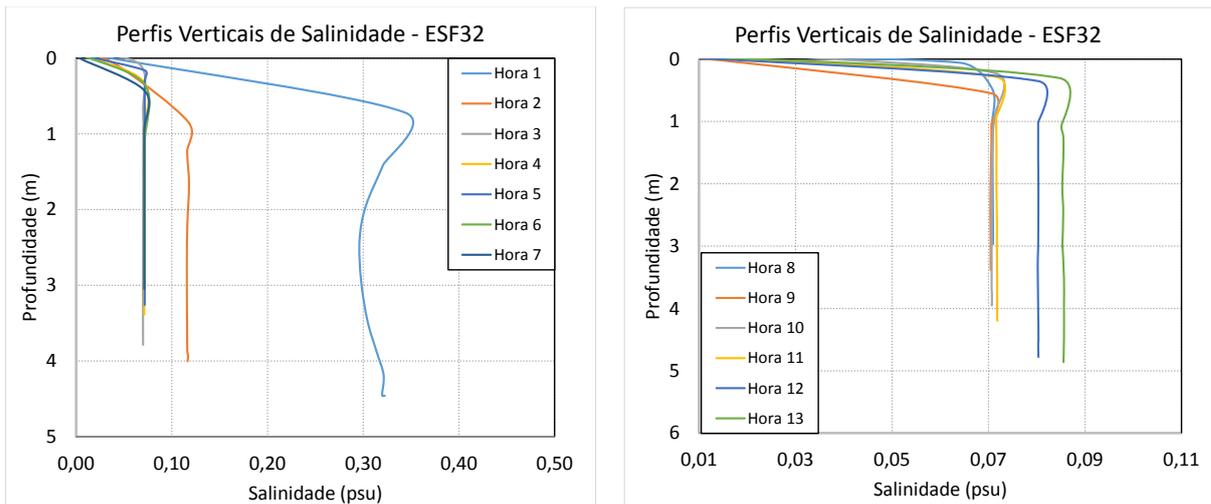
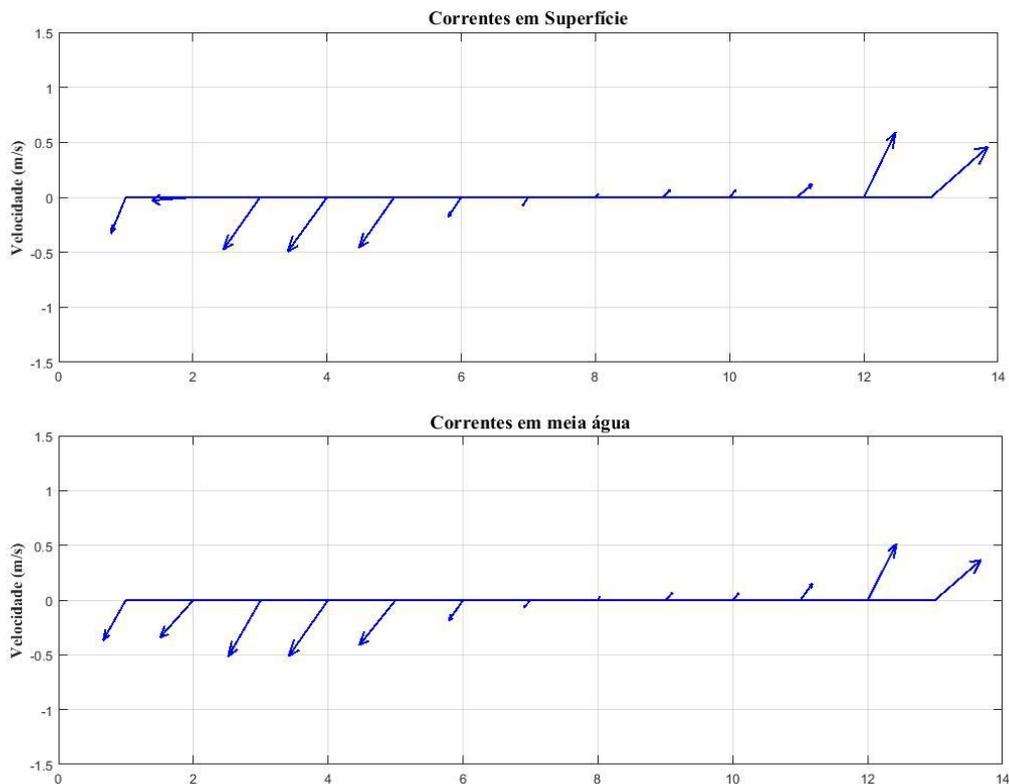


Figura 7 - Perfis verticais de salinidade para a estação amostral fixa ESF 32. Campanha 17 - 15/02/2018. Resolução CONAMA 357/2005 (I - águas doces: águas com salinidade igual ou inferior a 0,5‰).

3.1.2 - Ponto Fixo 23



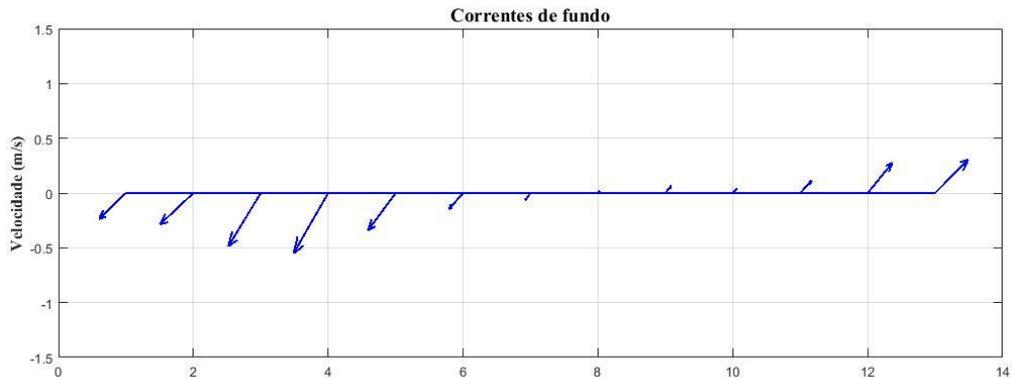


Figura 8 - Diagrama de vetores das correntes em superfície, meia água e fundo para a estação fixa ESF 23. Campanha 17 - 14/02/2018.

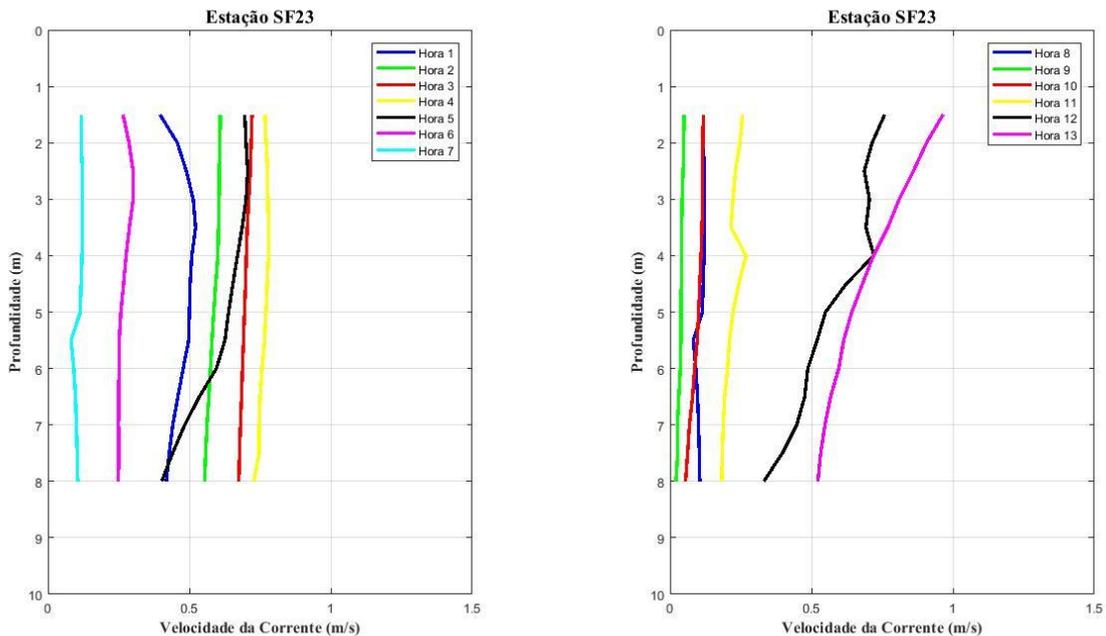


Figura 9 - Perfis verticais de velocidade de corrente na estação fixa ESF 23. Campanha 17 - 14/02/2018.

A variação da temperatura e ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição ponto fixo, período de 13 horas, é apresentada na Figura 10.

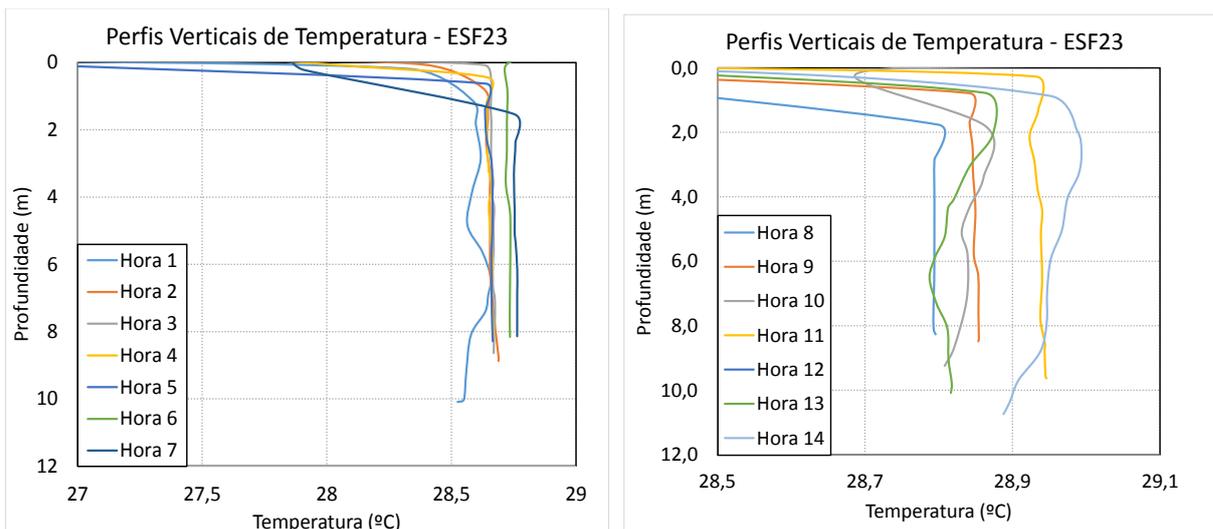


Figura 10 - Perfis verticais de temperatura para a estação amostral fixa ESF 23. Campanha 17 - 14/02/2018.

A variação da salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição ponto fixo, período de 13 horas é apresentada na Figura 11.

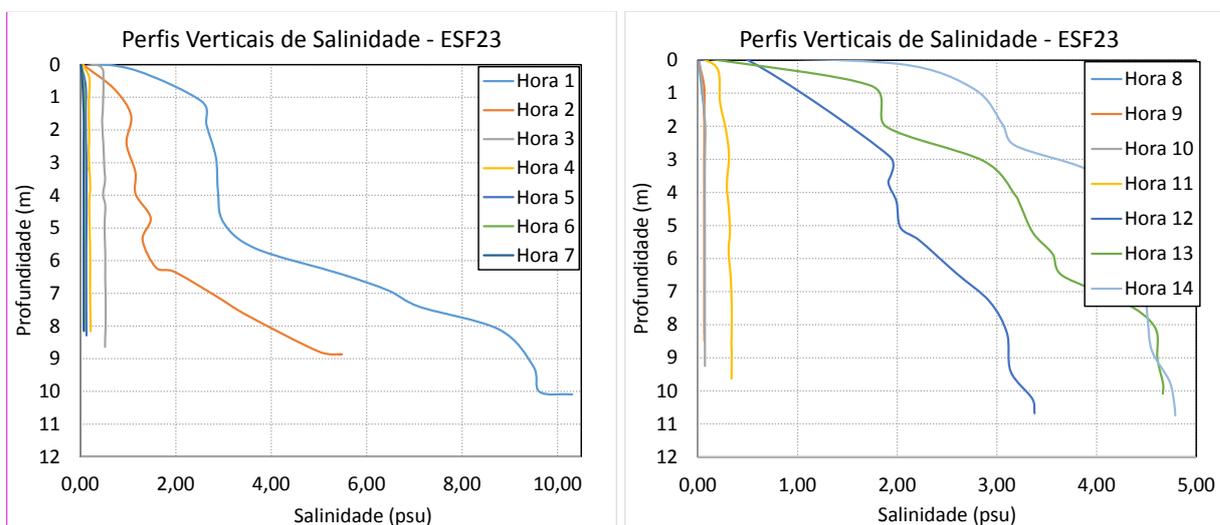


Figura 11 - Perfis verticais de salinidade para a estação amostral fixa ESF 23. Campanha 17 - 14/02/2018. Resolução CONAMA 357/2005 (I - águas doces: águas com salinidade igual ou inferior a 0,5‰).

3.1.3 - Medição Longitudinal

As medições longitudinais tiveram como objetivo registrar as variações espaço temporais das velocidades e direções de corrente, perfis de salinidade e temperatura. Estas medições ocorreram ao longo de dois dias, nos períodos de marés de vazante em enchente. A Figura 16 e a Figura 20 representam a média vertical para cada ponto amostral, na superfície e

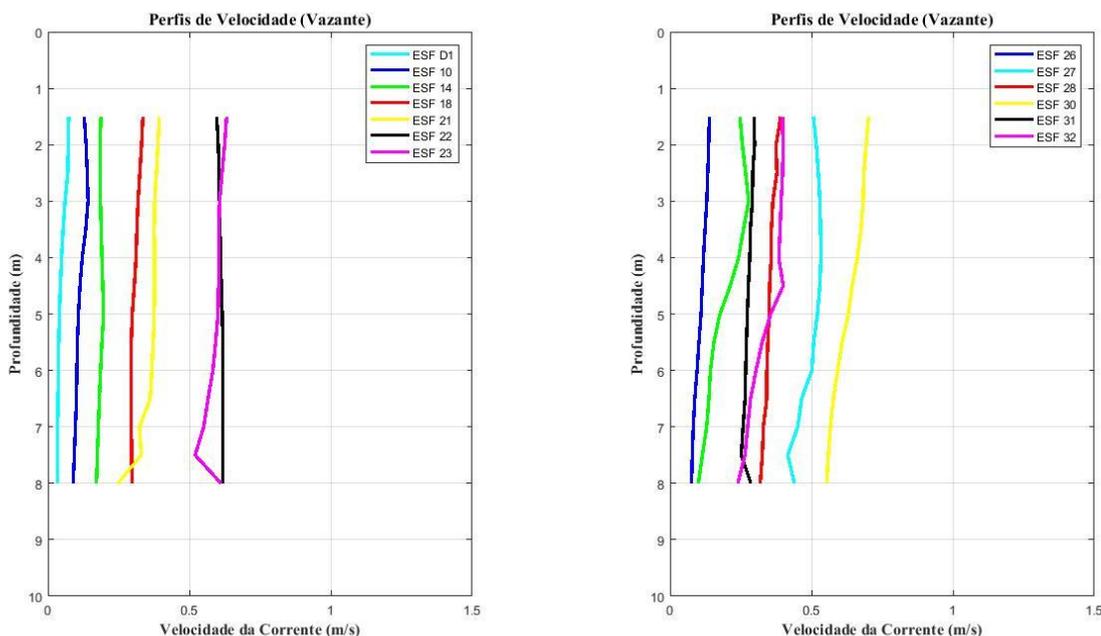


Figura 13 - Perfis verticais de velocidade de corrente para as estações amostrais em período de maré vazante. Campanha 17 - Vazante 1 - 16/02/2018.

A variação da temperatura e ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição longitudinal, período de vazante 1, é apresentada na Figura 14.

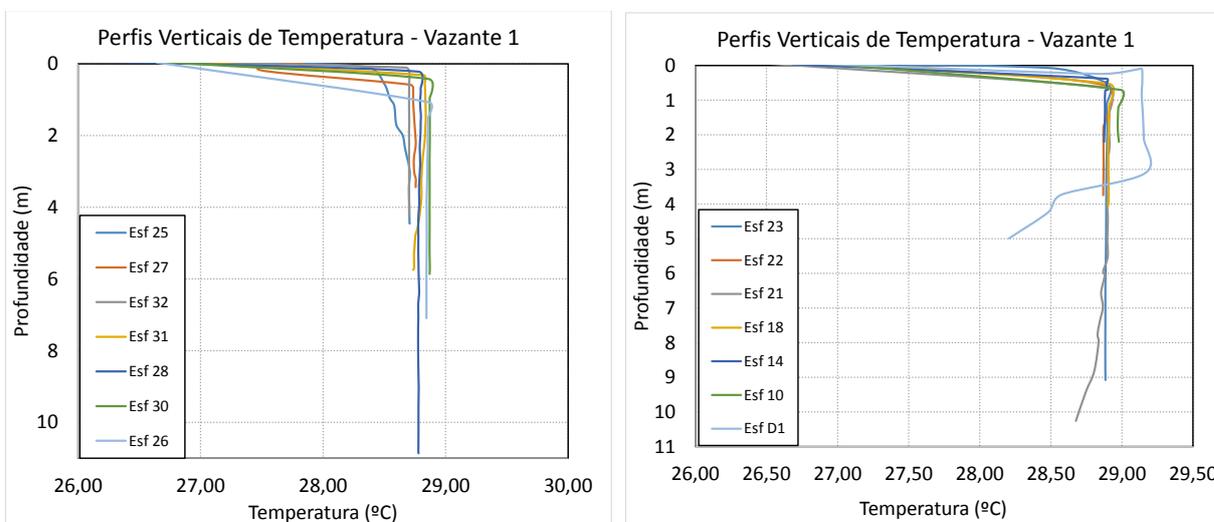


Figura 14 - Perfis verticais de temperatura para as estações amostrais. Campanha 17- Vazante 1 - 16/02/2018.

A variação da salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição longitudinal, período de vazante 1, é apresentada na Figura 15.

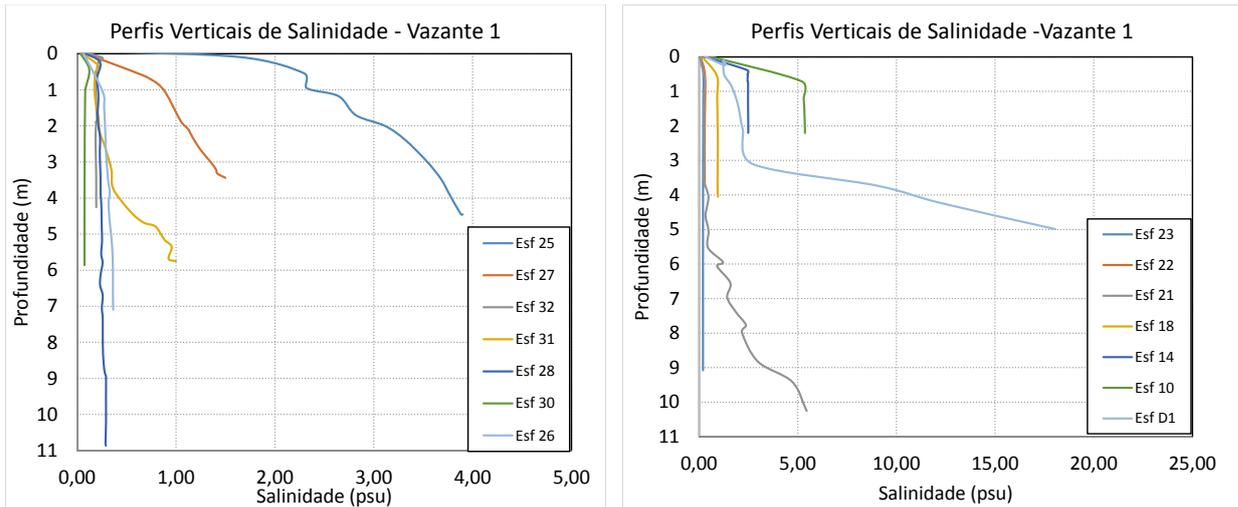


Figura 15 - Perfis verticais de salinidade para as estações amostrais. Campanha 17 - Vazante 1 - 16/02/2018. CONAMA 357/2005 (I - águas doces: águas com salinidade igual ou inferior a 0,5‰).

3.1.3.2 - Enchente 1



Figura 16 - Média vertical da velocidade e direção da corrente em cada estação amostral. Campanha 17 - Enchente 1 - 16/02/2018.

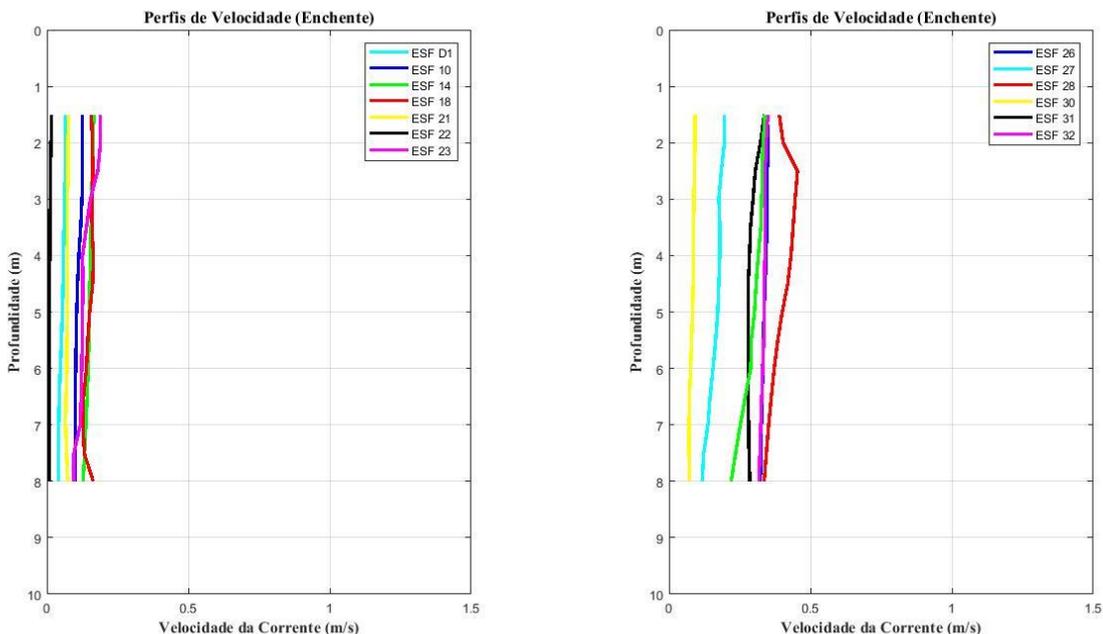


Figura 17 - Perfis verticais de velocidade de corrente para as estações amostrais em período de maré enchente. Campanha 17 - Enchente 1 - 16/02/2018.

A variação da temperatura e ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição longitudinal, período de enchente 1, é apresentada na Figura 18.

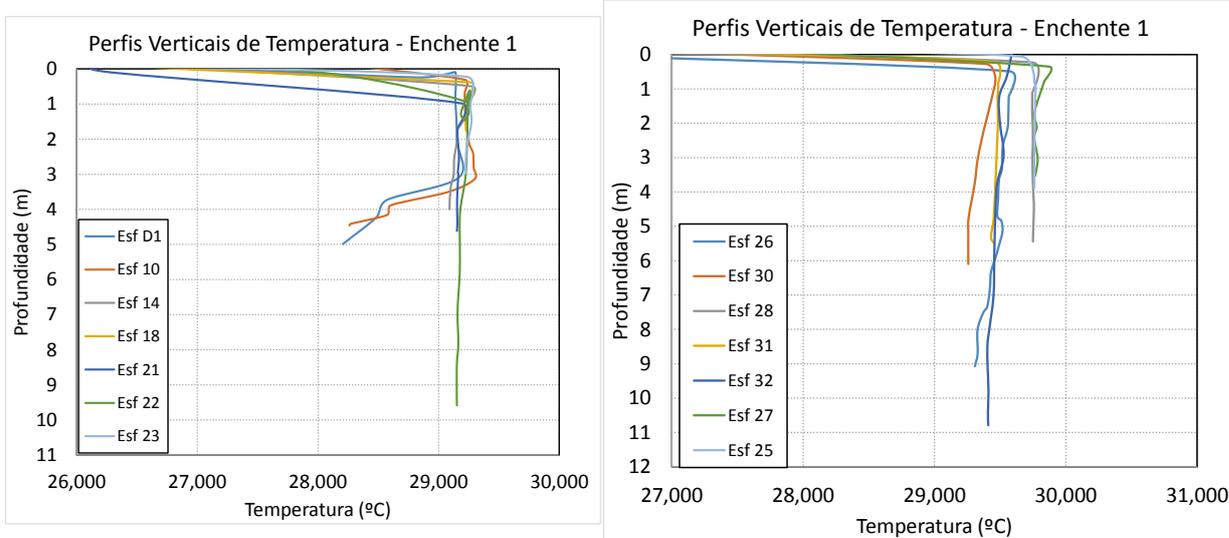


Figura 18 - Perfis verticais de temperatura para as estações amostrais. Campanha 17 - Enchente 1 - 16/02/2018.

A variação da salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição longitudinal, período de enchente 1, é apresentada na Figura 19.

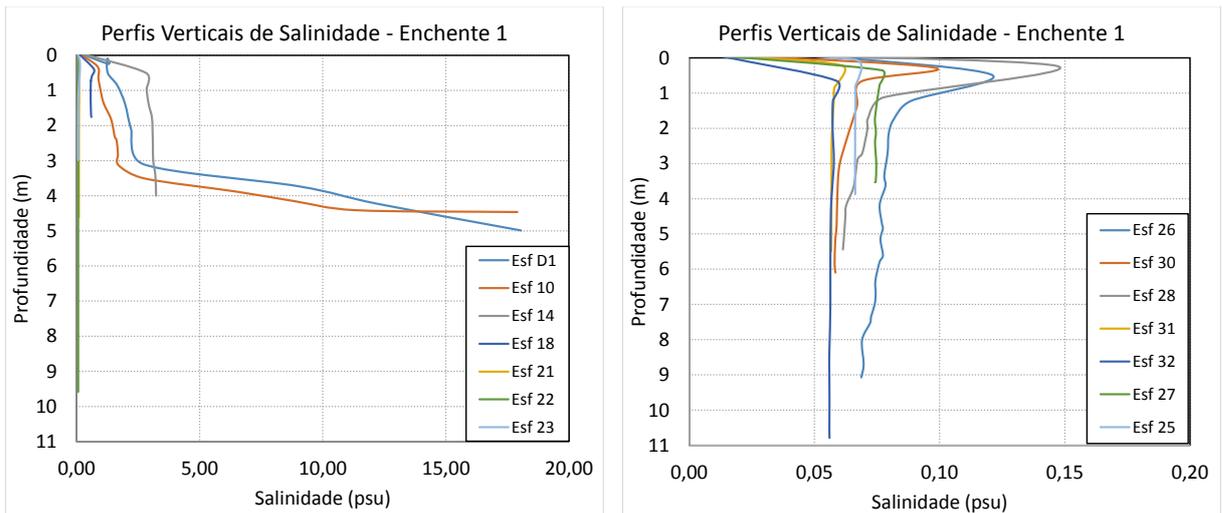


Figura 19 - Perfis verticais de salinidade para as estações amostrais. Campanha 17 - Enchente 1 - 16/02/2018. Resolução CONAMA 357/2005 (I - águas doces: águas com salinidade igual ou inferior a 0,5‰).

3.1.3.3 - Vazante 2

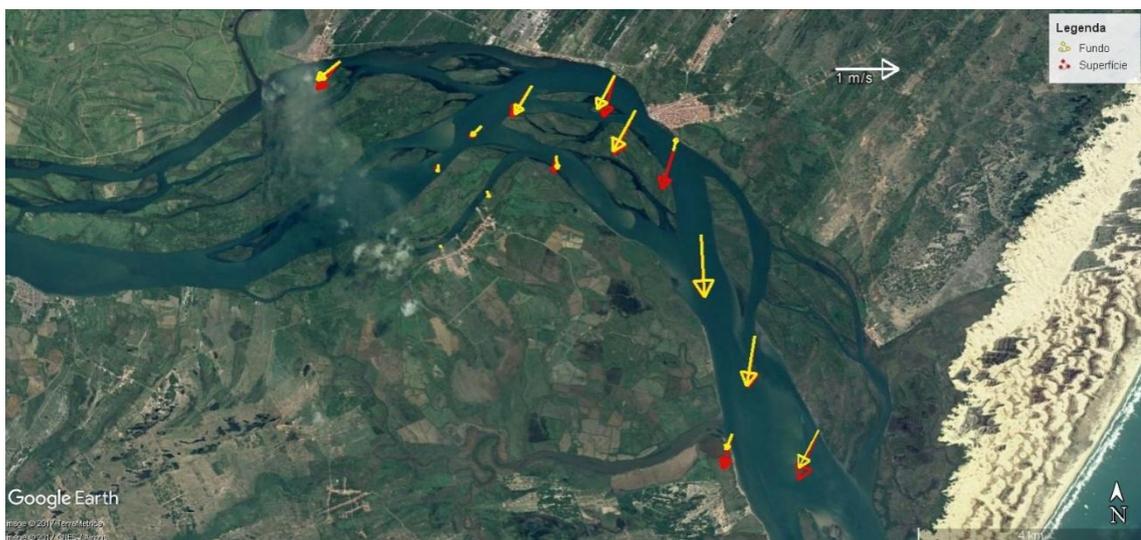


Figura 20 - Média vertical da velocidade e direção da corrente em cada estação amostral. Campanha 17 - Vazante 2 - 17/02/2018.

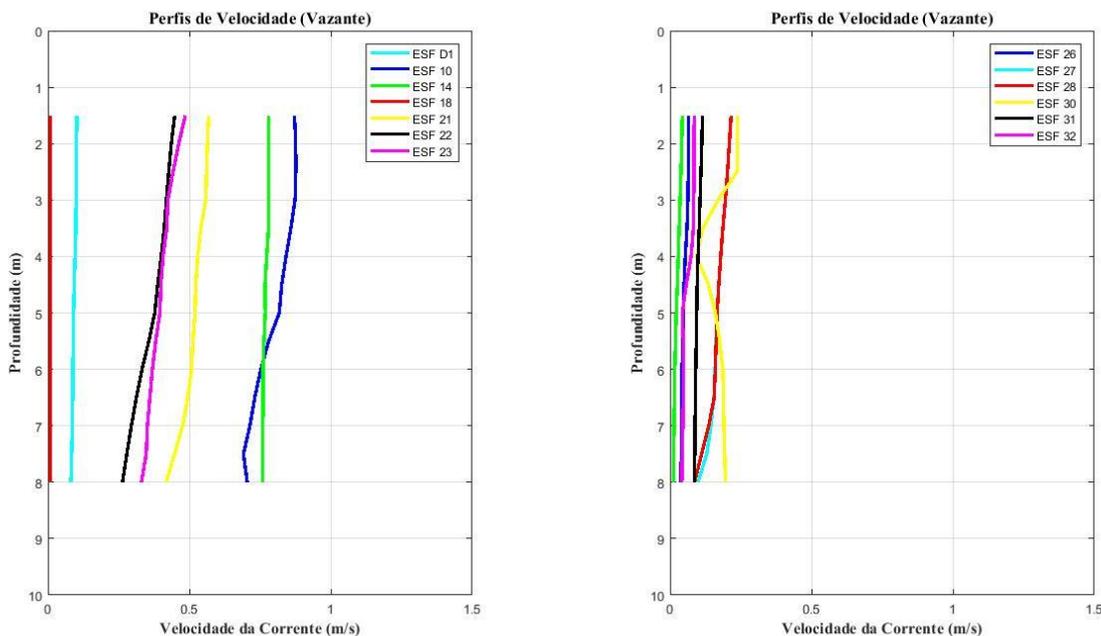


Figura 21 - Perfis verticais de velocidade de corrente para as estações amostrais em período de maré vazante. Campanha 17 - Vazante 2 - 17/02/2018.

A variação da temperatura e ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição longitudinal, período de vazante 2, é apresentada na Figura 22.

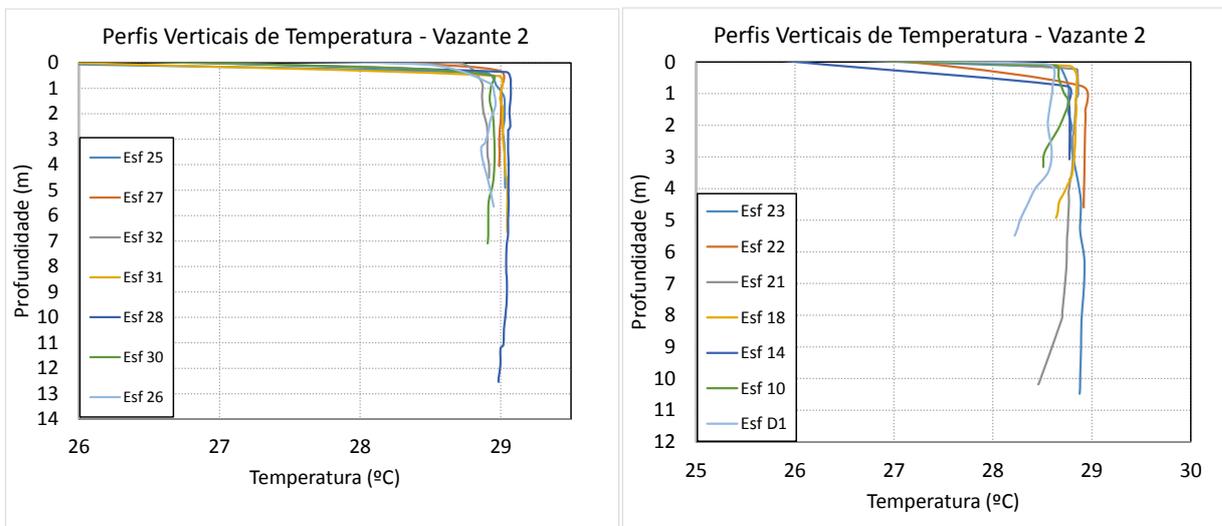


Figura 22 - Perfis verticais de temperatura para as estações amostrais. Campanha 17 - Vazante 2 - 17/02/2018.

A variação da salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição longitudinal, período de vazante 2, é apresentada na Figura 23.

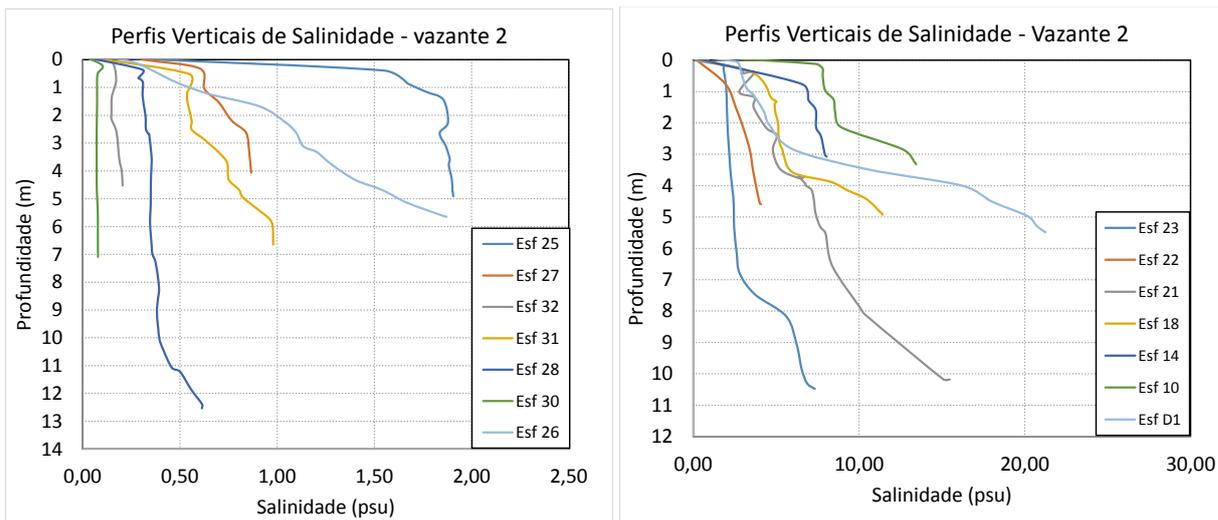


Figura 23 - Perfis verticais de salinidade para as estações amostrais. Campanha 17 - Vazante 2 - 17/02/2018. Resolução CONAMA 357/2005 (I - águas doces: águas com salinidade igual ou inferior a 0,5‰).

3.1.3.4 - Enchente 2

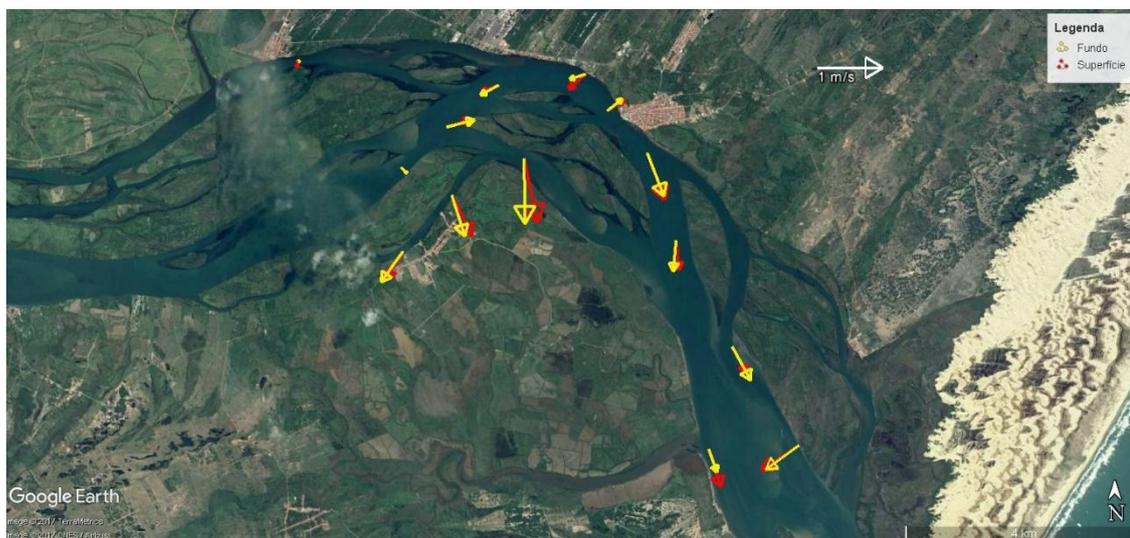


Figura 24 - Média vertical da velocidade e direção da corrente em cada estação amostral. Campanha 17 - Enchente 2 - 17/02/2018.

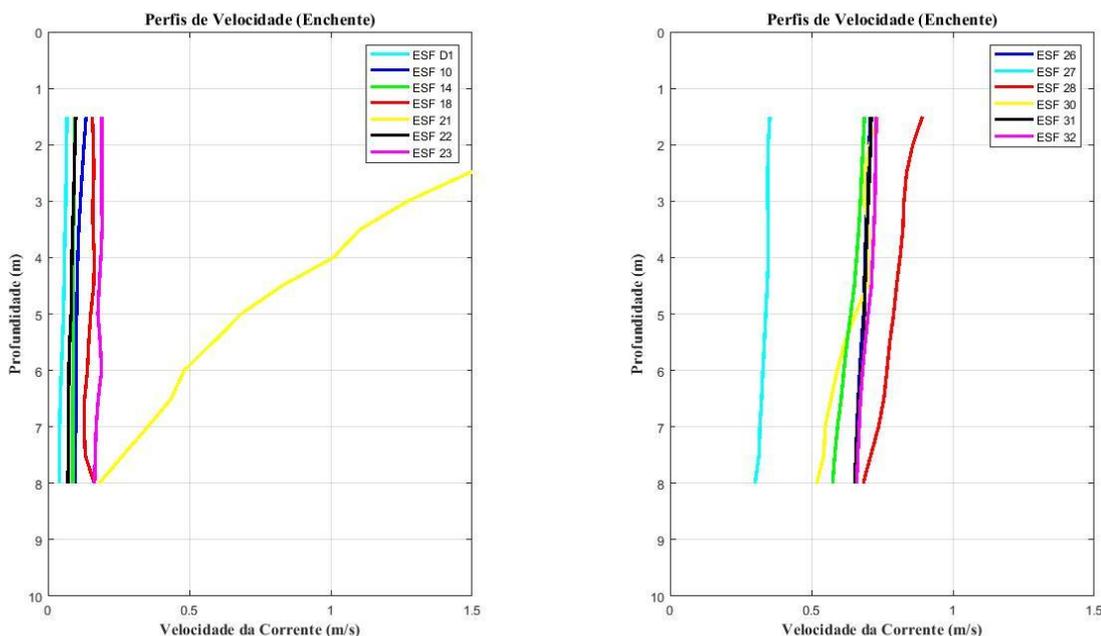


Figura 25 - Perfis verticais de velocidade de corrente para as estações amostrais em período de maré enchente. Campanha 17 - Enchente 2 - 17/02/2018.

A variação da temperatura e ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição longitudinal, período de enchente 2, é apresentada na Figura 26.

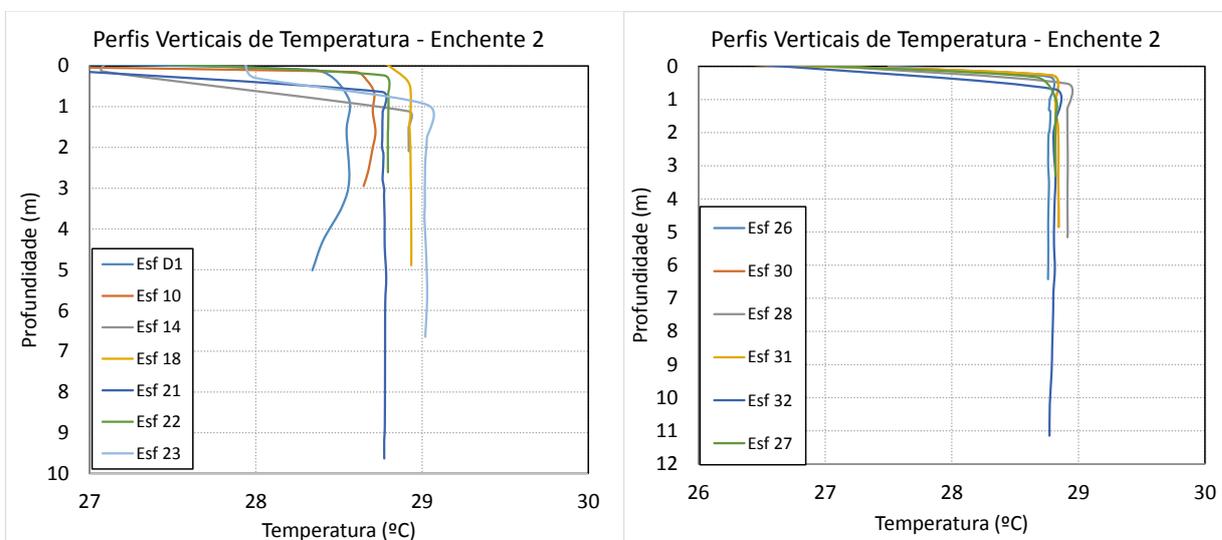


Figura 26 - Perfis verticais de temperatura para as estações amostrais. Campanha 17 - Enchente 2 - 17/02/2018.

A variação da salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 17, medição longitudinal, período de enchente 2, é apresentada na Figura 27.

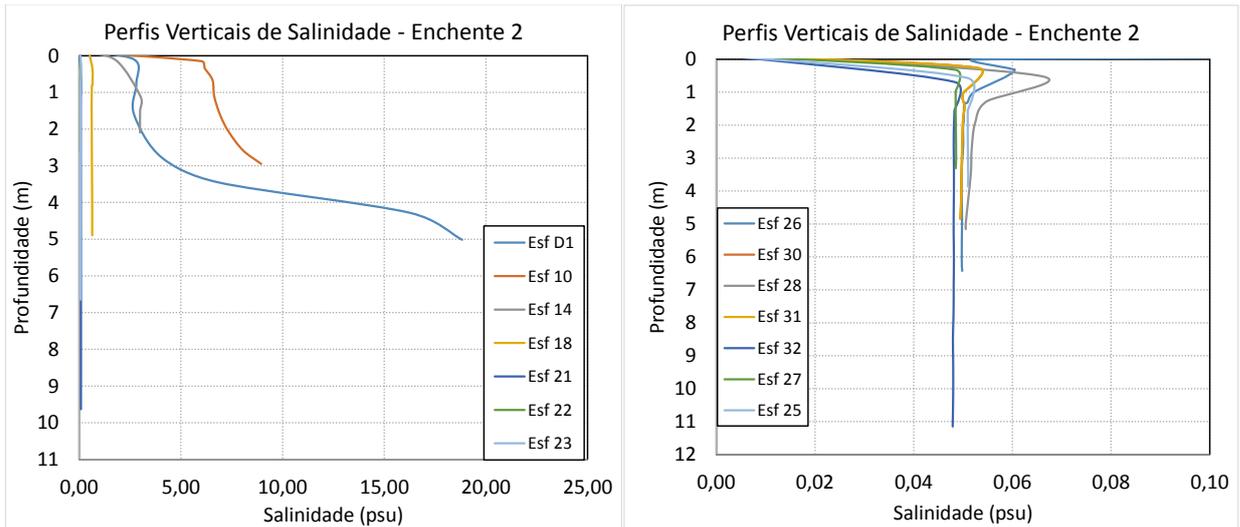


Figura 27 - Perfis verticais de salinidade para as estações amostrais. Campanha 17 - Enchente 2 - 17/02/2018. Resolução CONAMA 357/2005 (I - águas doces: águas com salinidade igual ou inferior a 0,5‰).

3.2 - CAMPANHA 18

A campanha 18 ocorreu com o mesmo rigor da campanha 17 e método análogo. Esta campanha também foi desenvolvida ao longo do período de maré de sizígia, com intuito de registrar as maiores amplitudes de marés.

Tal como na primeira campanha, os pontos fixos equivalem a duas estações amostrais onde as variáveis velocidade e direção de corrente, salinidade e temperatura são monitoradas em intervalos horários ao longo de um ciclo completo de maré e em camadas da coluna de água de no máximo 1m.

A Figura 28 e a Figura 32 apresentam os diagramas de vetores das correntes em superfície, meia água e fundo. Nestas, fica evidente que as maiores velocidades, para ambos os pontos, ocorrem no instante de meia maré e com velocidades máximas próximas a 1m/s, tal como na primeira campanha.

Já a Figura 29 e a Figura 33, apresentam os perfis de velocidade ao longo da coluna d'água para o intervalo horário, ao longo de todo o ciclo de maré, respectivamente para o ponto ESF 32 e ESF 23. Os Perfis horários de velocidades de corrente sugerem uma atenuação das velocidades de corrente ao longo da coluna d'água. As diferentes direções entre o campo vetoriais de corrente de superfície, meio e fundo podem ter relação direta com o campo de velocidade de ventos. A Figura 30, Figura 31, Figura 34 e Figura 35 apresentam os perfis de salinidade e temperaturas, ao longo do ciclo de maré para os dois pontos fixos. Nos dias os quais as medições ocorreram foram registrados incrementos na salinidade para o ponto ESF23 de até 11 psu, valor relativamente alto, no entanto este valores e tornaram frequentes ao longo do monitoramento.

3.2.1 - Ponto Fixo 32

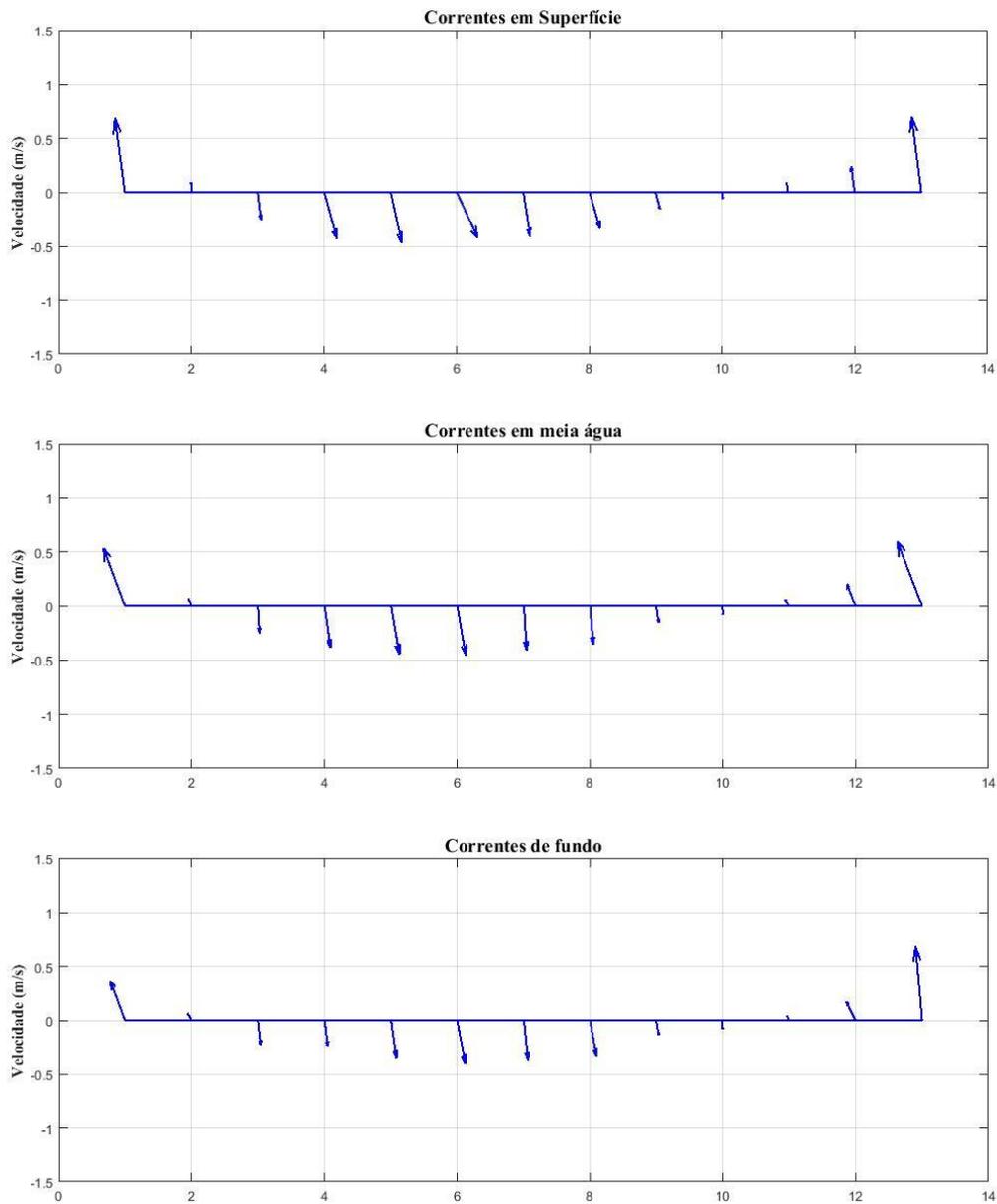


Figura 28 - Diagrama de vetores das correntes em superfície, meia água e fundo para a estação fixa ESF 32. Campanha 18 - 04/03/2018.

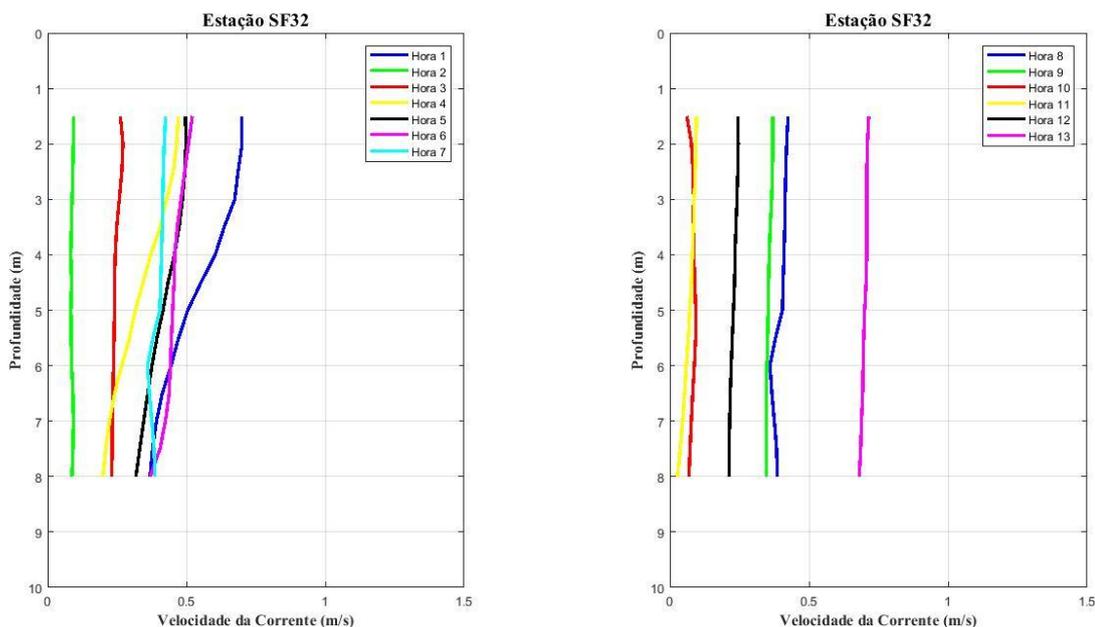


Figura 29 - Perfis verticais de velocidade de corrente na estação fixa ESF 32. Campanha 18 - 04/03/2018.

A variação horária de temperatura ao longo da coluna de água, para a campanha 18, estação fixa ESF_32, é apresentada na Figura 30.

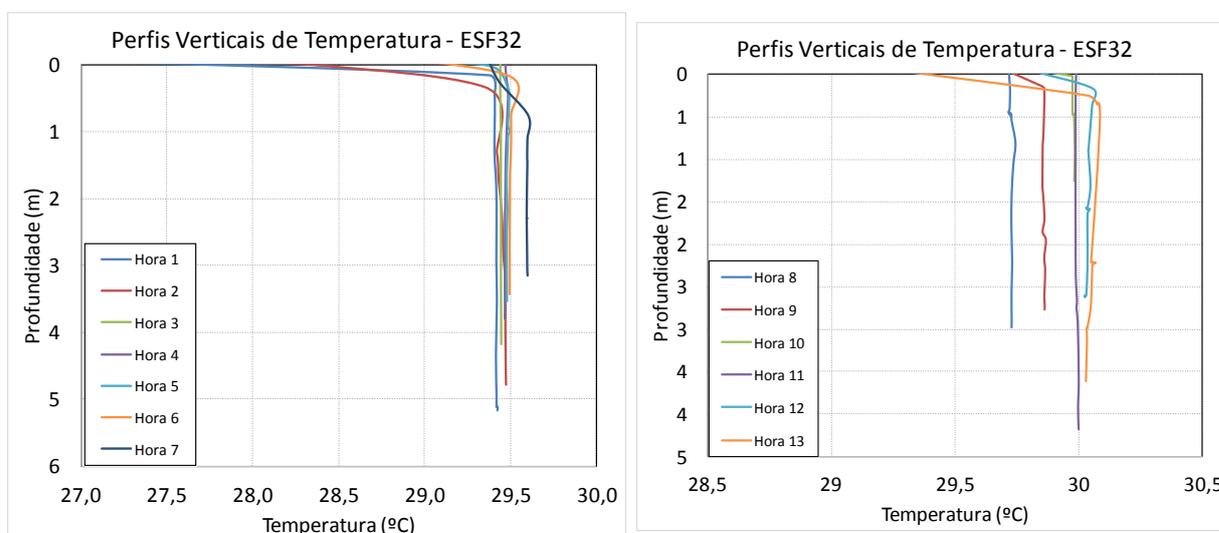


Figura 30- Perfis verticais de temperatura para a estação fixa ESF_32. Campanha 2 - 13 horas - Campanha 18 - 04/03/2018.

A variação horária de salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 18, estação fixa ESF_32, é apresentada na Figura 31.

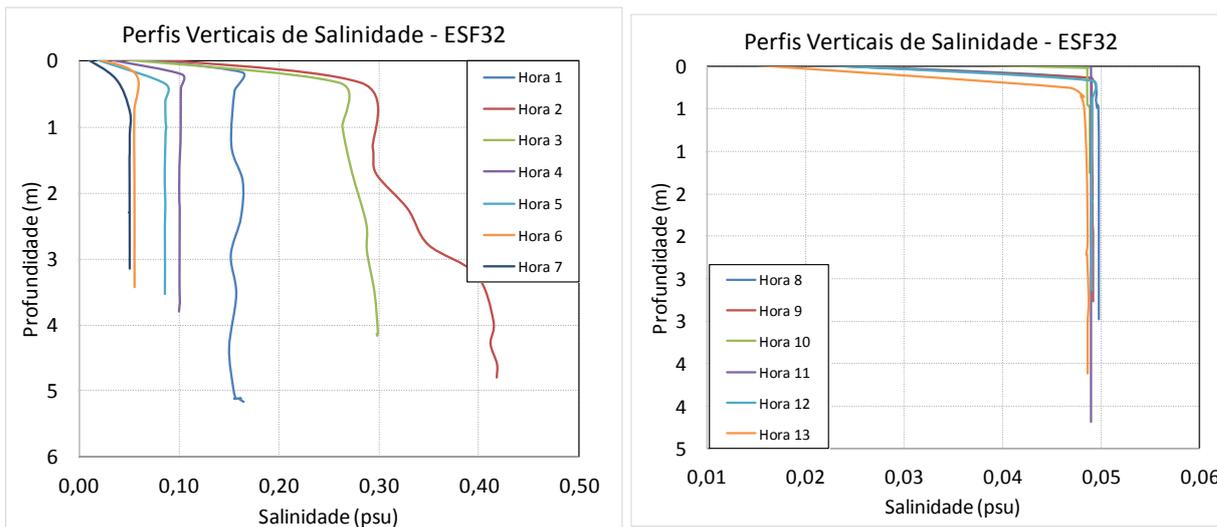
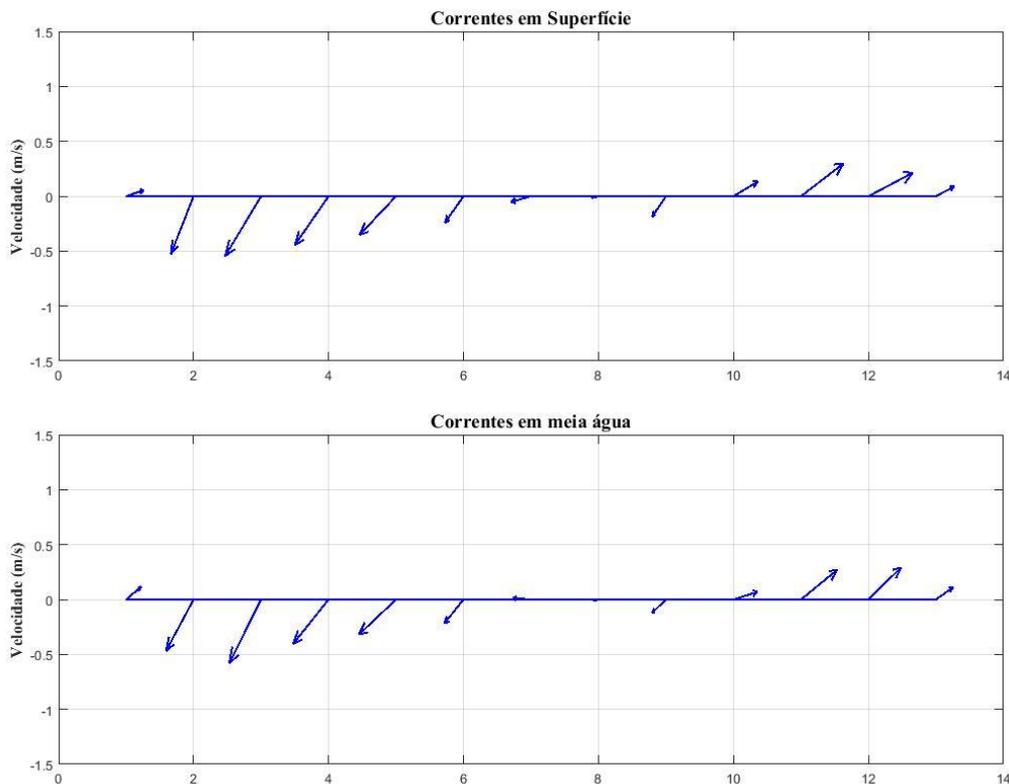


Figura 31- Perfis verticais de salinidade na estação fixa ESF_32. Campanha 18 - 04/03/2018. Resolução CONAMA 357/2005 (I - águas doces: águas com salinidade igual ou inferior a 0,5‰).

3.2.2 - Ponto Fixo 23



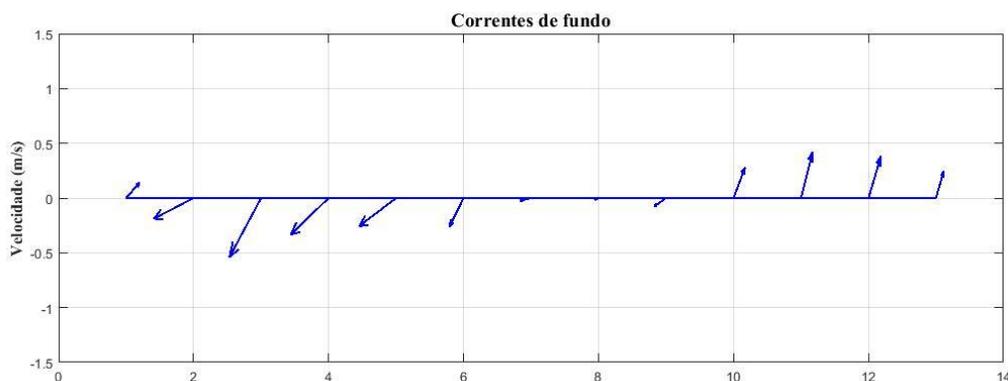


Figura 32 - Diagrama de vetores das correntes em superfície, meia água e fundo para a estação fixa ESF 23. Campanha 18 - 03/03/2018.

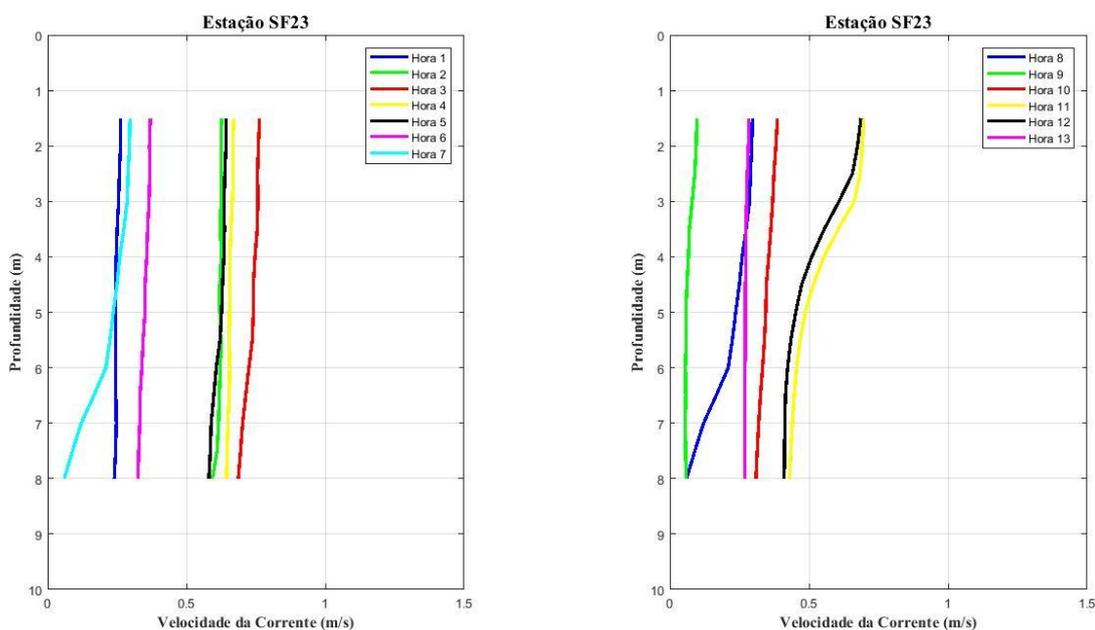


Figura 33 - Perfis verticais de velocidade de corrente na estação fixa ESF 23. Campanha 18 - 03/03/2018.

A variação horária de temperatura ao longo da coluna de água, para a campanha 18, estação fixa ESF_23, é apresentada na Figura 34.

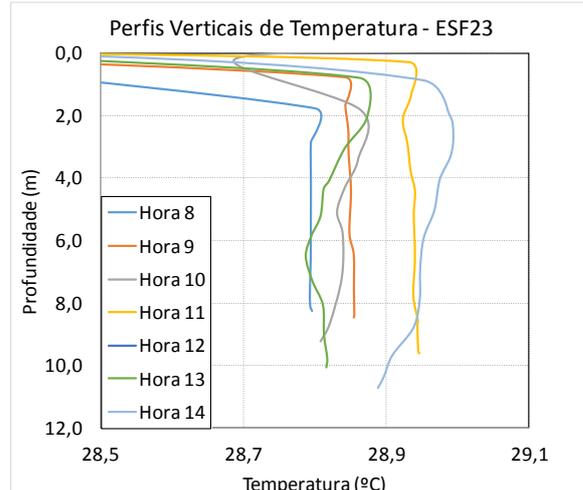
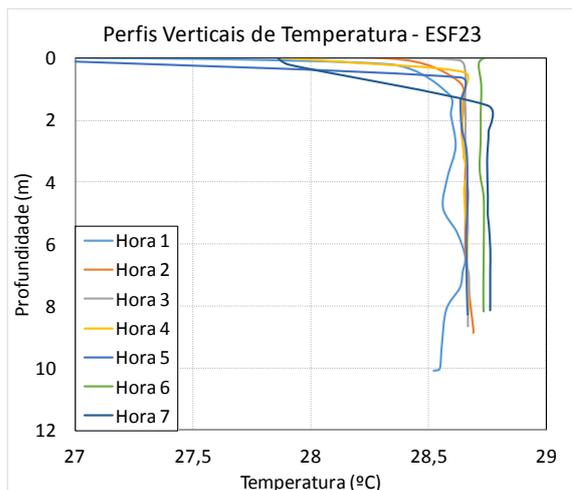


Figura 34 - Perfis verticais de temperatura para a estação fixa na estação fixa ESF 23. Campanha 18 - 03/03/2018.

A variação horária de temperatura ao longo da coluna de água, para a campanha 18, estação fixa ESF_23, é apresentada na Figura 35.

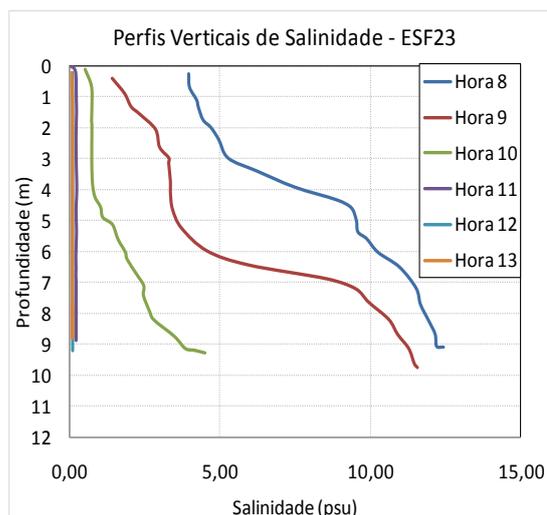
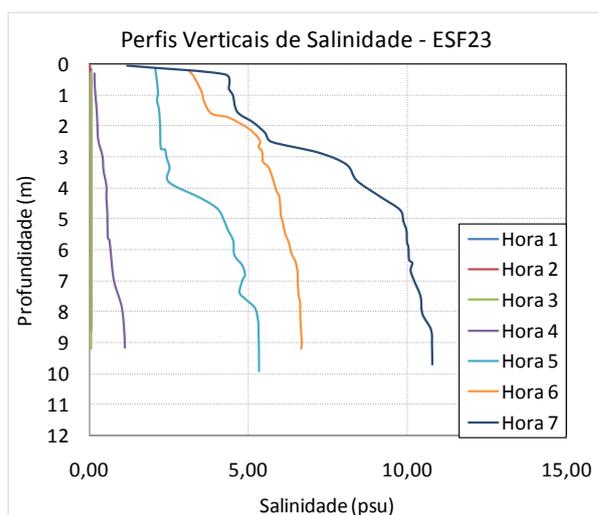


Figura 35 - Perfis verticais de salinidade na estação fixa ESF 23 Campanha 18 - 03/03/2018. Resolução CONAMA 357/2005 (I - águas doces: águas com salinidade igual ou inferior a 0,5‰).

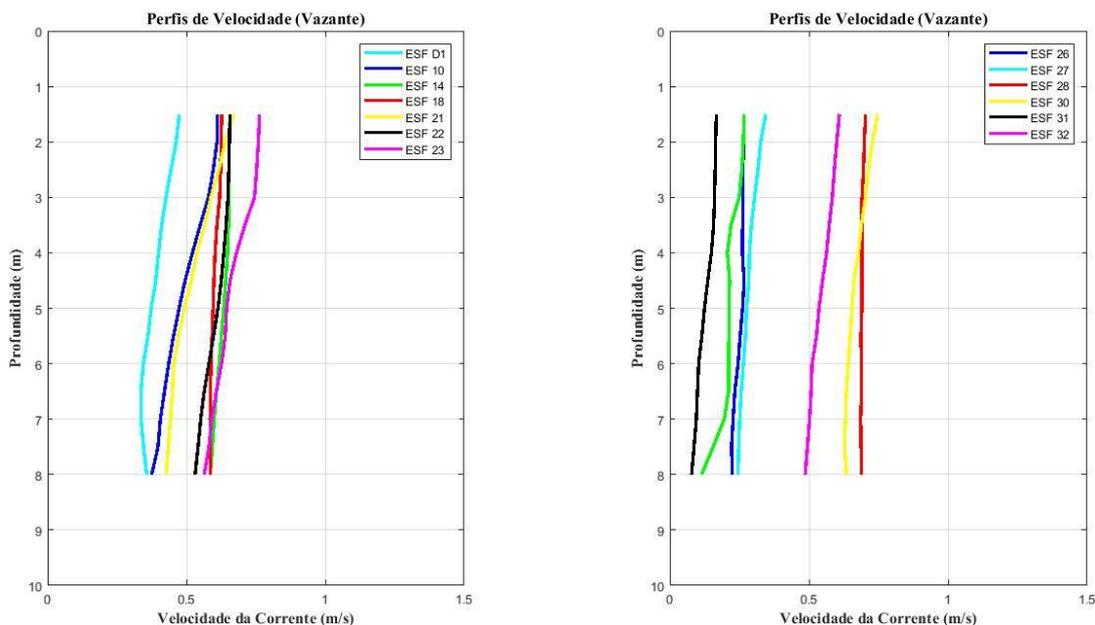


Figura 37 - Perfis verticais de velocidade de corrente para as estações amostrais em período de maré vazante Campanha 18 - Vazante 1 - 05/03/2018.

A variação da temperatura e ao longo da coluna de água, para a campanha 18, medição longitudinal, período de vazante 1, é apresentada na Figura 38.

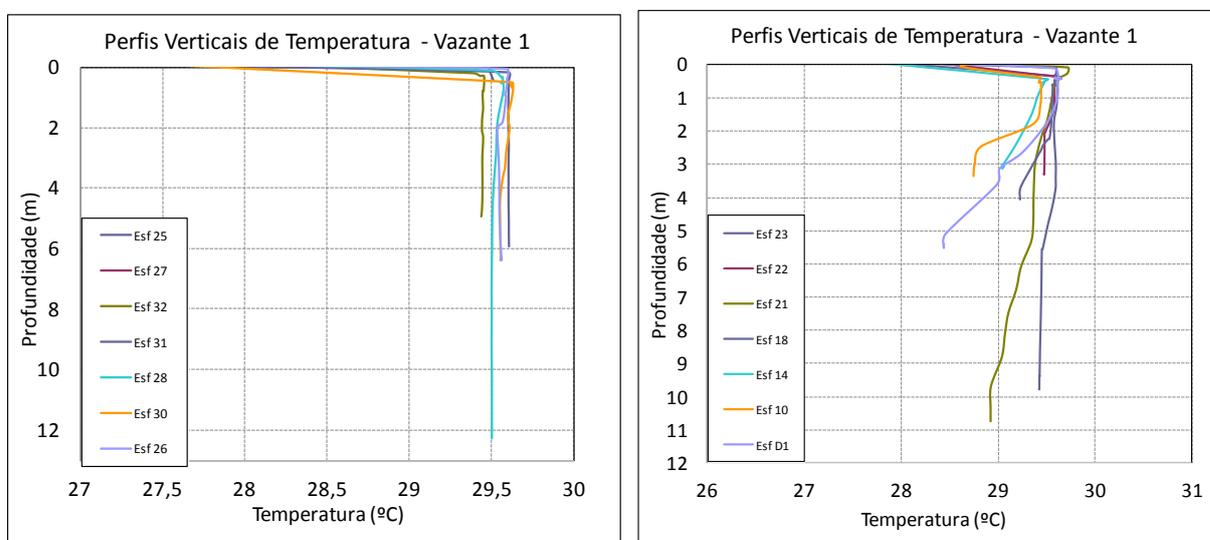


Figura 38 - Perfis verticais de temperatura para as estações amostrais. Campanha 18 – Vazante 1 - 05/03/2018.

A variação da salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 18, medição longitudinal, período de vazante 1, é apresentada na Figura 39.

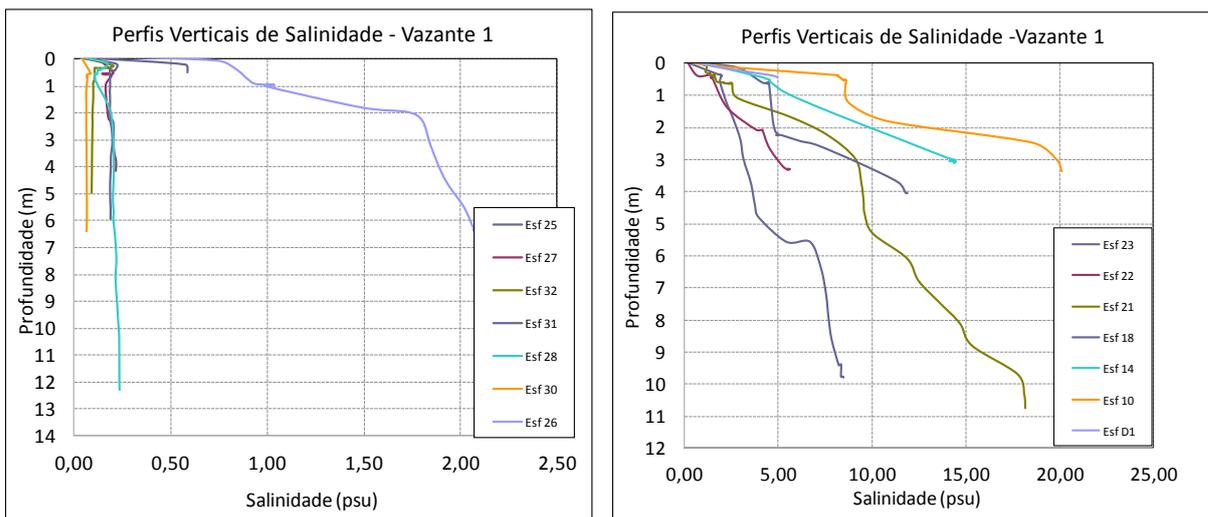


Figura 39 - Perfis verticais de salinidade para as estações amostrais. Campanha 18 - Vazante 1 - 05/03/2018.

3.2.3.2 - Enchente 1

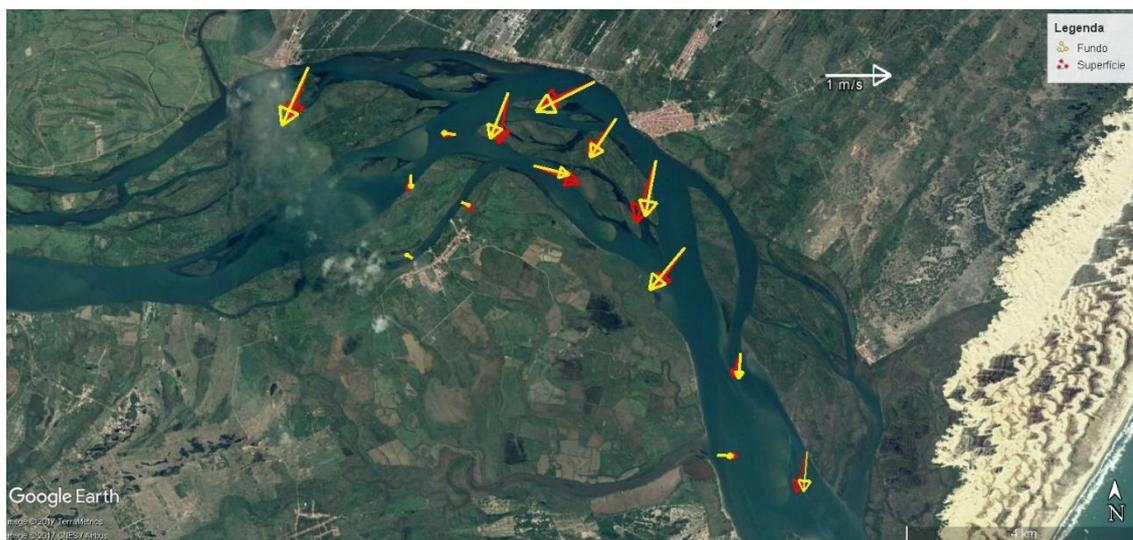


Figura 40 - Média vertical da velocidade e direção da corrente em cada estação amostral. Campanha 18 - Enchente 1 - 05/03/2018.

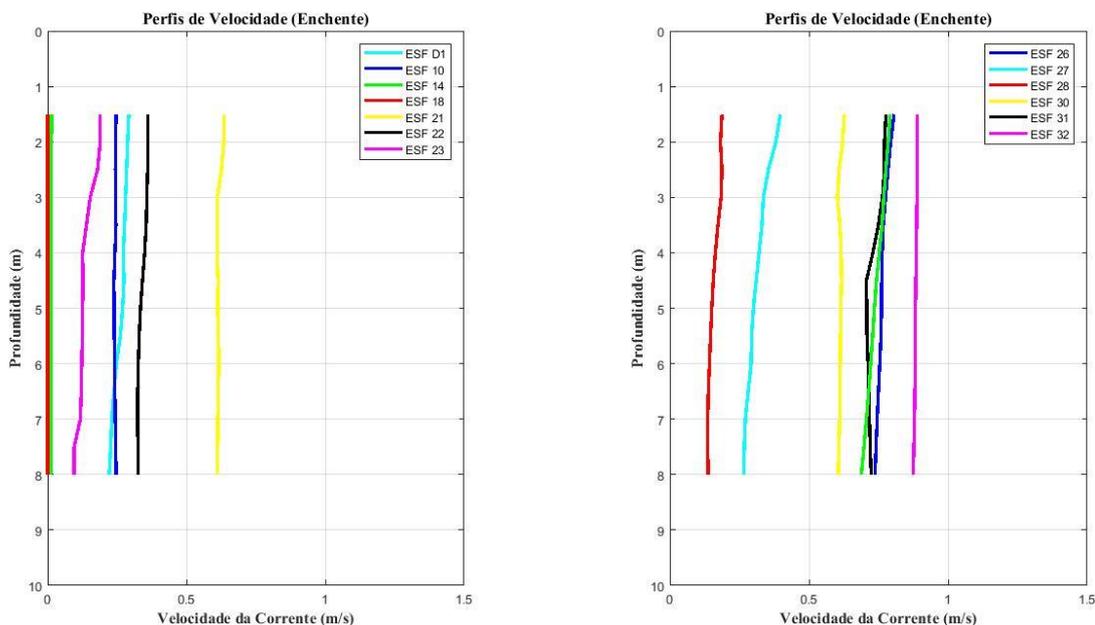


Figura 41 - Perfis verticais de velocidade de corrente para as estações amostrais em período de maré enchente. Campanha 18 - Enchente 1 - 05/03/2018.

A variação da temperatura ao longo da coluna de água, para a campanha 18, medição longitudinal, período de enchente 1, é apresentada na Figura 42.

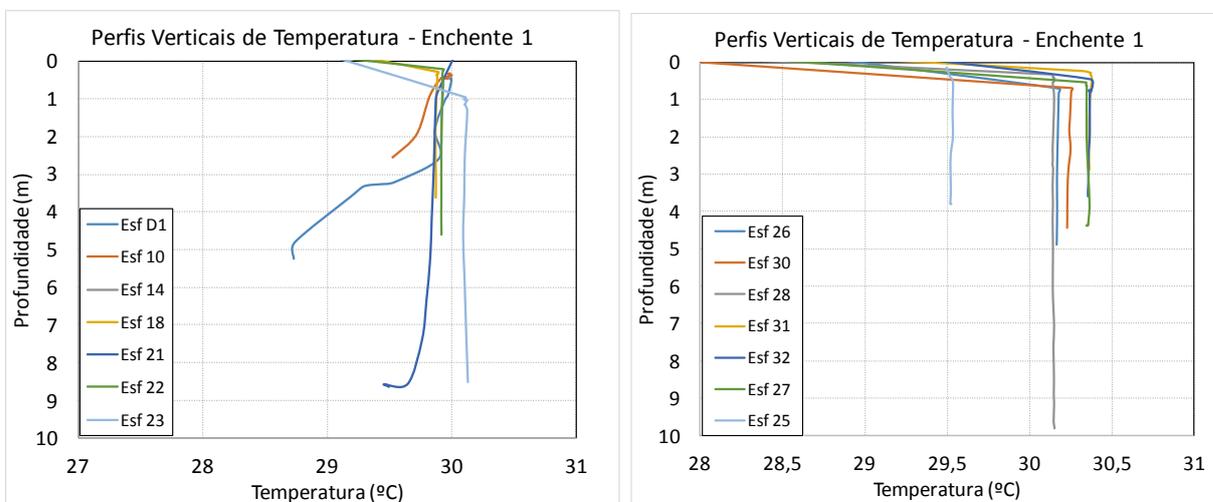


Figura 42 - Perfis verticais de temperatura para as estações amostrais. Campanha 18 - Enchente 1 - 05/03/2018.

A variação da salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 18, medição longitudinal, período de enchente 1, é apresentada na Figura 43.

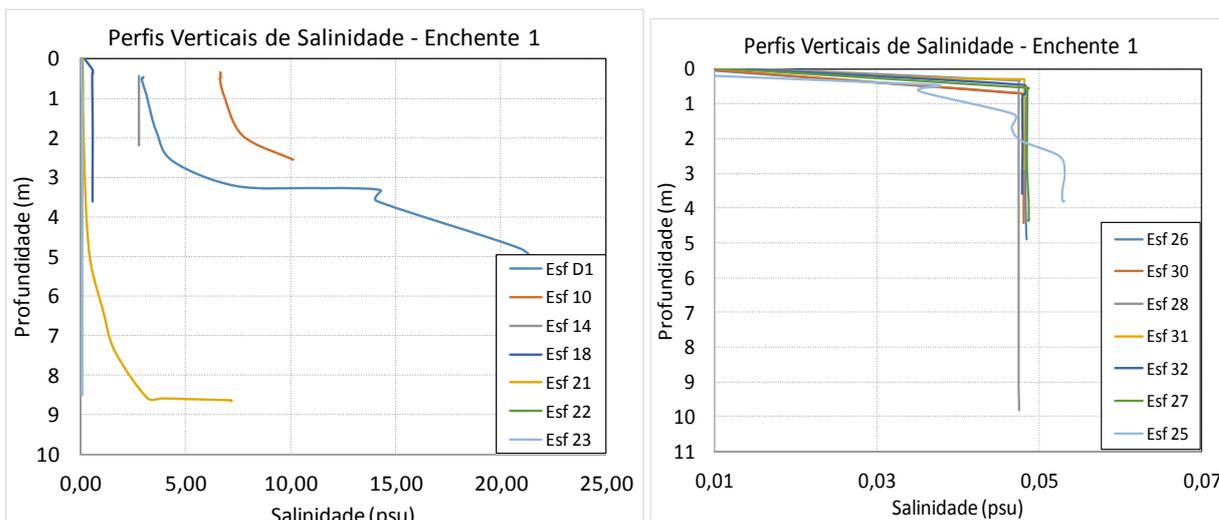


Figura 43 - Perfis verticais de salinidade para as estações amostrais. Campanha 18 - Enchente 1 - 05/03/2018.

3.2.3.3 - Vazante 2

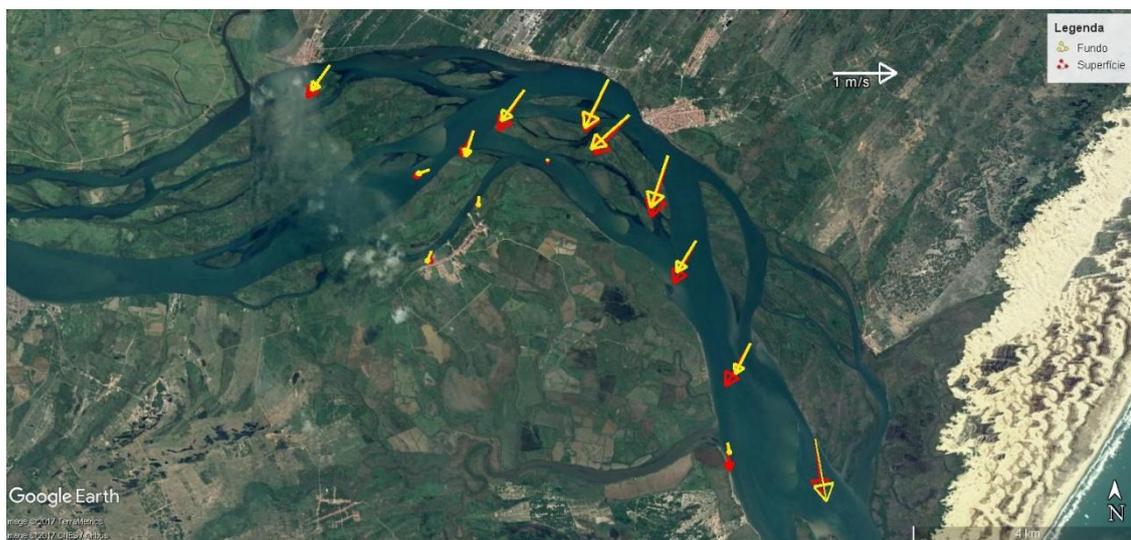


Figura 44 - Média vertical da velocidade e direção da corrente em cada estação amostral. Campanha 18 - Vazante 2 - 06/03/2018.

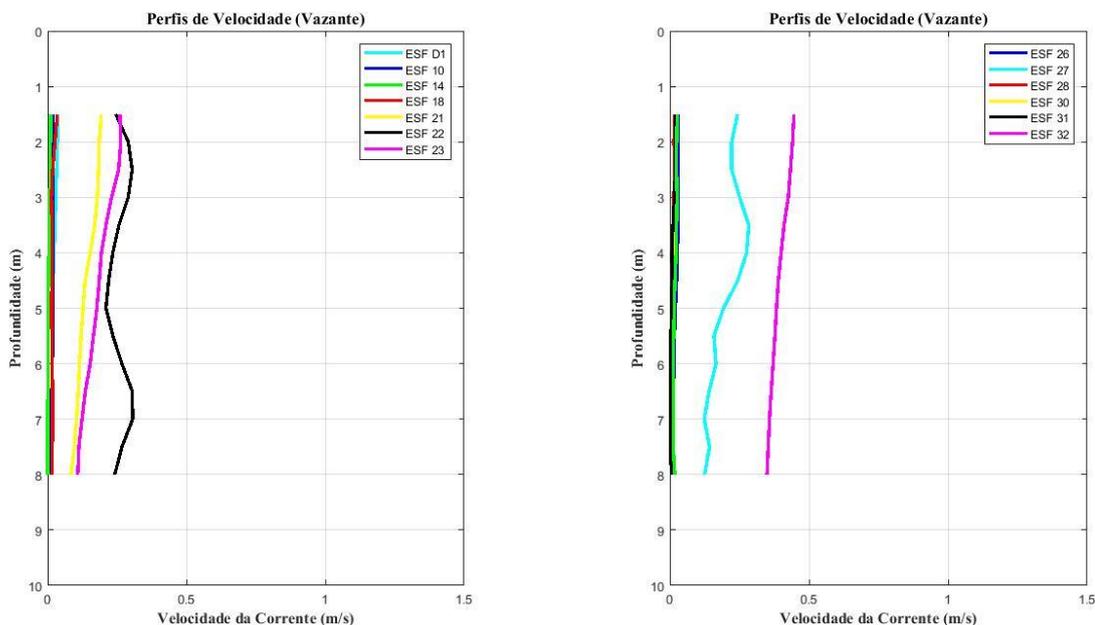


Figura 45 - Perfis verticais de velocidade de corrente para as estações amostrais em período de maré vazante. Campanha 18 - Vazante 2 - 06/03/2018.

A variação da temperatura e ao longo da coluna de água, para a campanha 18, medição longitudinal, período de vazante 2, é apresentada na Figura 46.

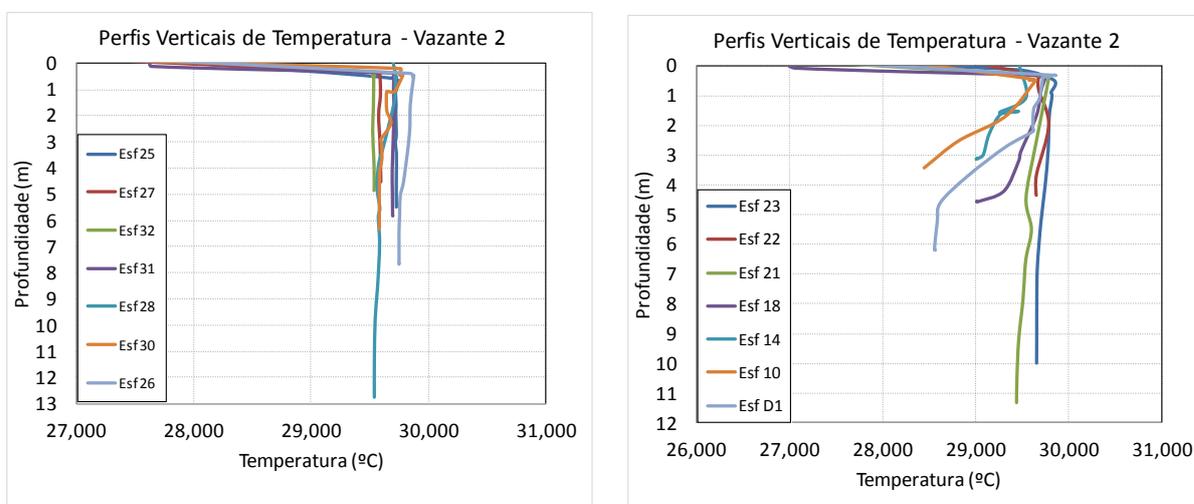


Figura 46 - Perfis verticais de temperatura para as estações amostrais. Campanha 18 - Vazante 2 - 06/03/2018.

A variação da salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 18, medição longitudinal, período de vazante 2, é apresentada na Figura 47.

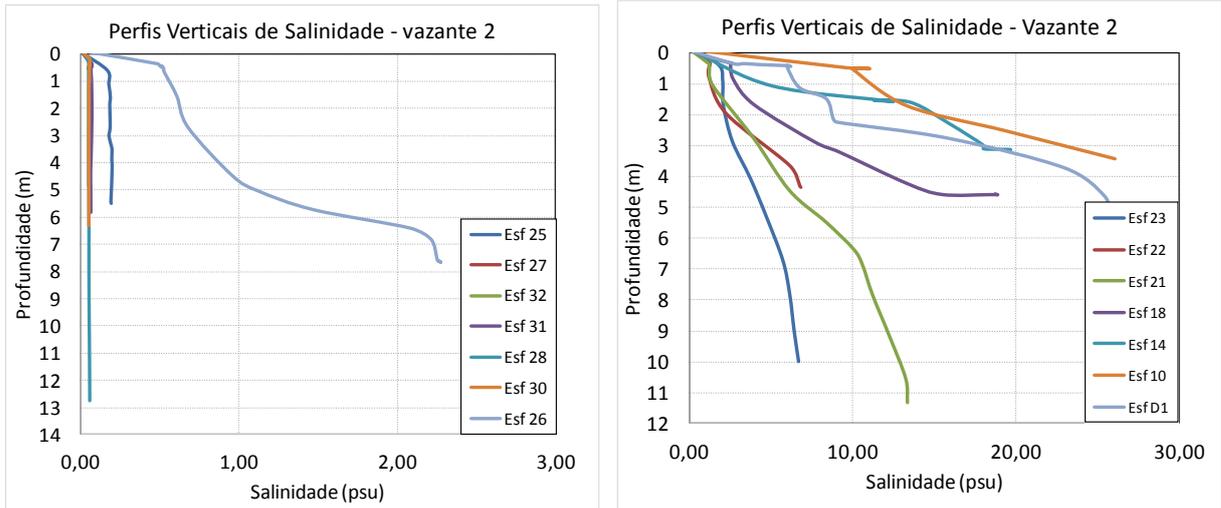


Figura 47 - Perfis verticais de salinidade para as estações amostrais. Campanha 18 - Vazante 2 - 06/03/2018.

3.2.3.4 - Enchente 2

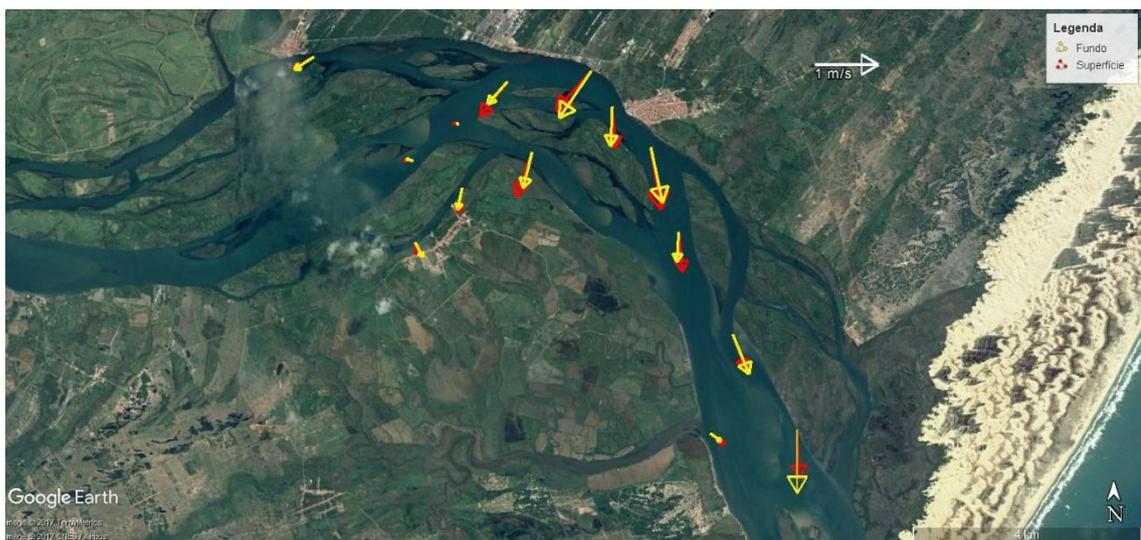


Figura 48 - Média vertical da velocidade e direção da corrente em cada estação amostral. Campanha 18 - Enchente 2 - 06/03/2018.

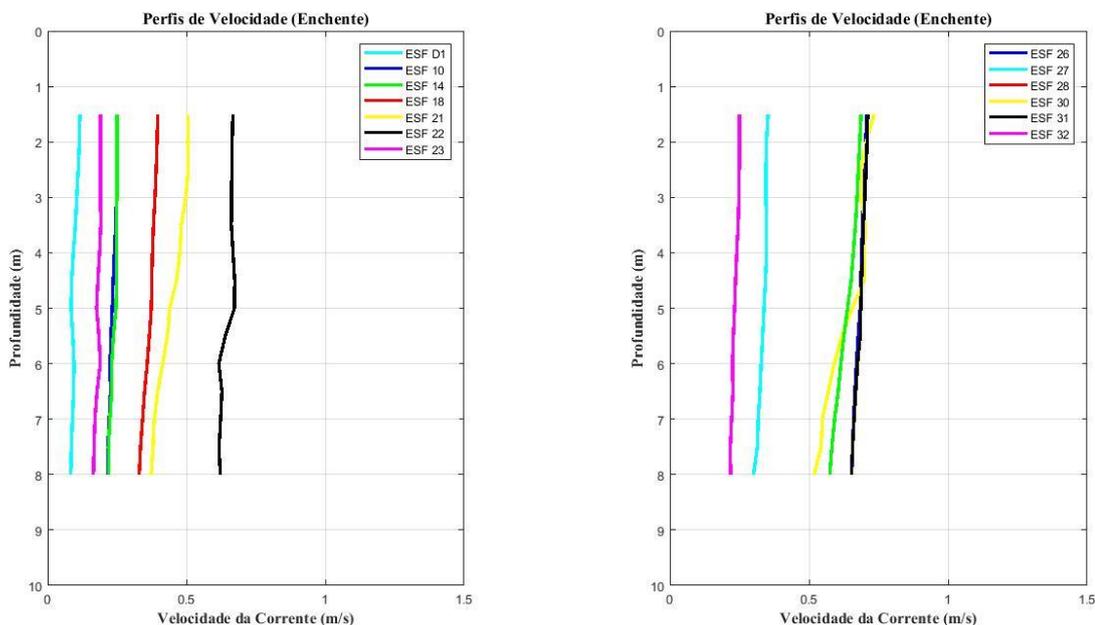


Figura 49 - Perfis verticais de velocidade de corrente para as estações amostrais em período de maré enchente. Campanha 18 - Enchente 2 - 06/03/2018.

A variação da temperatura e ao longo da coluna de água, para a campanha 18, medição longitudinal, período de enchente 2, é apresentada na Figura 50.

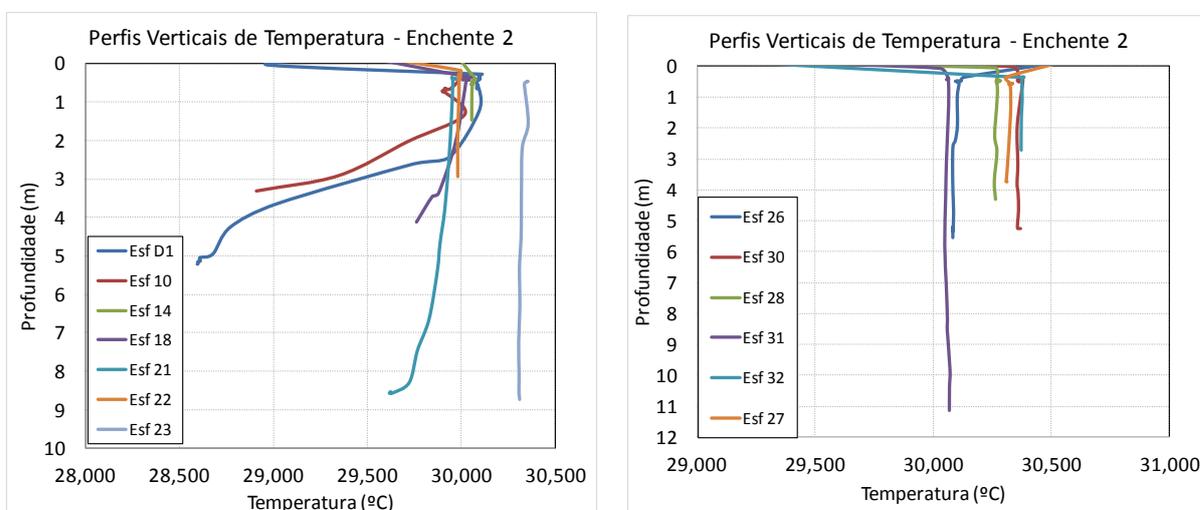


Figura 50 - Perfis verticais de temperatura para as estações amostrais. Campanha 18 - Enchente 2 - 06/03/2018.

A variação da salinidade ao longo da coluna de água, para a campanha 18, medição longitudinal, período de enchente 2, é apresentada na Figura 51.

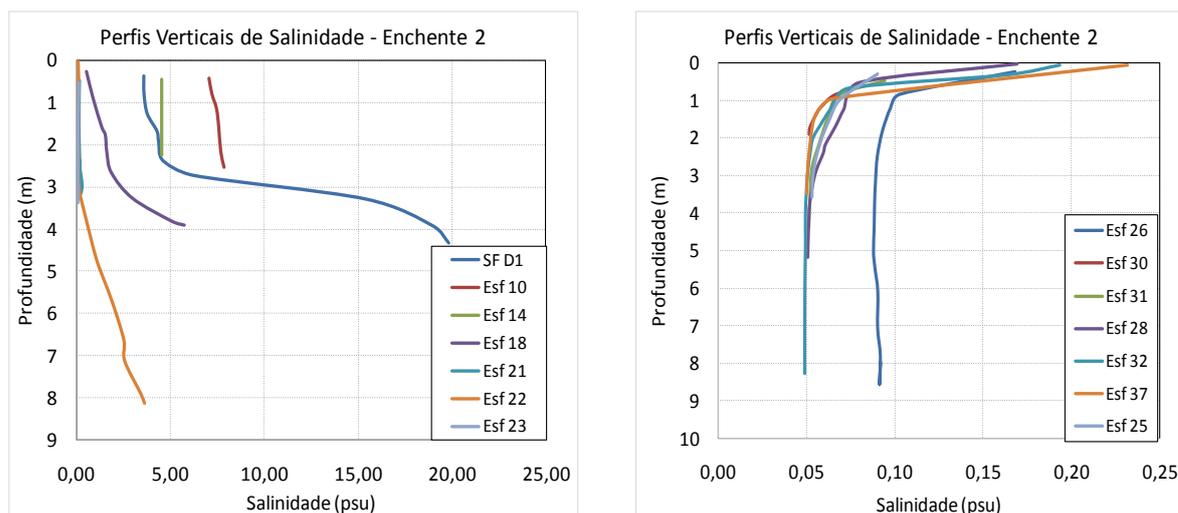


Figura 51 - Perfis verticais de salinidade para as estações amostrais. Campanha 18 - Enchente 2 - 06/03/2018.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monitoramento da cunha salina da foz do Rio São Francisco chega a seu nono mês. Não ocorreu alteração nos equipamentos, bem como o método empregado, permanecem os mesmos do primeiro período e estão em conformidade com as melhores práticas para a avaliação de ambientes estuarinos onde ocorre a formação de cunha salina.

Durante a décima sétima campanha realizada entre os dias 14/02/2018 e 17/02/2018 e a décima oitava campanha realizada entre os dias de 03/03/2018 a 06/03/2018.

O comportamento hidráulico do Rio São Francisco para o trecho estudado segue o padrão observado nas demais onde o campo de velocidade e direções de correntes são bem variados ao longo do tempo e do espaço e se adapta a conformação geométrica fluvial. Nos pontos fixos ESF23 e ESF32. Neste período incremento das vazões se acentuou com o aumento das precipitações e estamos aos poucos nos aproximando do período das maiores vazões. O rio São Francisco ocupa a posição de 15º no *ranking* de vazões médias entre os maiores rios do Brasil, desta forma seu estuário abrange grandes dimensões. Ambientes com estas características fluviais, geralmente, tem uma assimetria na elevação das marés e, conseqüentemente, no campo de velocidades. Este fenômeno é decorrente do amortecimento da onda de cheia e da deformação desta onda em função da geometria do estuário, tudo isso somado às descargas fluviais no período de vazante.

Neste nono mês observa-se uma diminuição da salinidade quando comparado ao mês anterior. Nas medições de maré vazante foram detectados altos níveis de salinidade, tanto

para as medições no ponto fixo ESF23 quanto para as medições longitudinais, com ocorrências de salinidade na maioria dos pontos analisados. Como as medições do período de maré vazante se iniciam logo após o ponto máximo da maré enchente, os sais que ali foram trazidos do mar começam a retornar em direção à foz, sendo detectados pela sonda. No ponto máximo da maré vazante (e, conseqüentemente, o início da maré enchente, pois as máximas velocidades ocorrem na meia maré) temos valores de salinidade somente para os pontos ESF10 e ESFD1, que já eram esperados pela proximidade com a foz.

Quando comparado o ponto ESF23 ao longo do monitoramento foi possível perceber que os valores acima de 10 psu são frequentes. Ainda a análise do conjunto de dados permite inferir que os valores médios da salinidade obtiveram aumento, o que sugere uma transição para montante da zona de mistura do estuário durante este período.

Como sugerido nos demais documentos, há ferramentas disponíveis que permitem o acompanhamento das concentrações em tempo real, o que possibilitaria a correta tomada de decisão quanto à captação de água para o abastecimento público. No Quadro 3, Quadro 4 e Quadro 5, está relacionado o resumo dos resultados do monitoramento da cunha salina com a listagem dos maiores valores observados nos pontos de monitoramento fixos ESF32 e ESF23 e o ponto ESFD1.

Quadro 3 - Vazões médias diárias e máximas salinidades medidas nas estações de monitoramento fixo ESF_32 e ESF_23, durante a campanha 17.

Campanha 17		
Estação Amostral e Data	Vazão Média Diária (m ³ /s)	Salinidade Máxima (psu)
ESF_32 (15/02/2018)	614	0,5
ESF_23 (14/02/2018)	619	13

Quadro 4 - Vazões médias diárias e máximas salinidades medidas nas estações de monitoramento fixo ESF_32 e ESF_23, durante a campanha 18.

Campanha 18		
Estação Amostral e Data	Vazão Média Diária (m ³ /s)	Salinidade Máxima (psu)
ESF_23 (03/03/2018)	645	11
ESF_32 (04/03/2018)	746	0,5

Quadro 5 - Vazões médias diárias e máximas salinidades medidas na estação ESF_D1, durante a campanha 17 e campanha 18 de monitoramento longitudinal.

ESF_D1		
Campanha	Vazão Média Diária (m ³ /s)	Salinidade Máxima (psu)
17	603	29
18	645	25

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.ngdc.noaa.gov/geomag-web/#declination>. *Declination is calculated using the most recent World Magnetic Model (WMM) or the International Geomagnetic Reference Field (IGRF) model.*

6 - EMPRESA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Os principais dados de identificação da empresa responsável pela elaboração do Relatório constam do Quadro 6.

Quadro 6 - Dados gerais da empresa consultora.

Dados Gerais da Empresa Consultora		
Razão Social: Agrosig Engenharia e Meio Ambiente EIRELI - EPP		
CNPJ/M.F: 05.848.147/0001-50	CREA RS: 171.356	CTF/IBAMA: 5473920
Endereço Correspondência: Rua Hilário Ribeiro, nº 294, Conjs. 201 e 202 - Bairro Moinhos de Vento, Porto Alegre - RS CEP 90510-040		
Bairro: Moinhos de Vento	CEP: 90430-181	Município: Porto Alegre/RS
Telefone: (51) 3072-6563	FAX: (51) 3072-6863	
Contato: Engenheiro Jorge Vidal Olivera Duarte		
Endereço eletrônico: agrosig@agrosigeng.com.br		

7 - EQUIPE TÉCNICA

No Quadro 7 está relacionada a equipe técnica da empresa consultora responsável pela execução dos estudos que compõem o Relatório em questão.

Quadro 7 - Equipe responsável pela elaboração do Relatório.

Profissional	Qualificação	Registro Profissional
Jorge Vidal Olivera Duarte	Eng. Agrícola, Ms. em Engenharia, Esp. Saneamento Ambiental	CREA RS 44141
Carlos Eduardo Simão	Engenheiro Ambiental Mestre em Engenharia Oceânica	CREA RS 174611
Evandro Gottardo	Geólogo, Ms. Dr. em Engenharia	CREA RS 83699
Marina Habkost Schuh	Bióloga Mestre	CRBIO RS 75990/03-D
Romelito Regginato	Geógrafo, Graduando em Geologia	CREA RS 191059
Guilherme Querotti e Silva	Técnico em Hidrologia, Graduando em Engenharia Civil	CREA RS 213833
Joana Postal Pasqualini	Graduanda em Engenharia Ambiental	----
Fernando Petersen Cardoso	Graduando em Engenharia Hídrica	----